



AVANÇOS E LIMITES DA POLÍTICA CONTRATERRORISMO NA NIGÉRIA

KIMBERLY SANTOS CARVALHO

ORIENTADORA: PAULA DRUMOND

2020.2

AVANÇOS E LIMITES DA POLÍTICA CONTRATERRORISMO NA NIGÉRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

KIMBERLY SANTOS CARVALHO

ORIENTADORA: PAULA DRUMOND

2020.2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a Deus. Frase bem clichê, mas que exprime perfeitamente meu sentimento em relação a Ele ao longo dos meus anos. Foi Ele quem me direcionou para essa faculdade para fazer esse curso. Seu propósito é melhor do que o meu. Longe de ser uma religião, Ele é um Deus vivo que se move dentro de mim trazendo esperança, provisão e uma missão. Terminar a faculdade não é o fim, é a porta de entrada do caminho que me vejo seguindo profissionalmente. Sonhos que nunca passaram pela minha mente, hoje borbulham em mim porque Deus me mostrou uma direção e eu segui mesmo antes de entendê-la. Foi muito difícil, mas, graças a Ele, eu estou concluindo essa fase.

Em seguida meus agradecimentos vão para meus pais: Gilson de Carvalho Melo e Vanessa Santos Reis. Eles que foram pais na adolescência, sem nenhuma orientação, construíram uma família, com três filhas e sempre nos incentivaram a estudar. Meu pai sempre me disse: “os estudos são a maior herança que posso deixar pra você” e minha mãe constantemente me orientava a ser dedicada e focada. Eles me sustentaram e me deram a oportunidade de realizar esse sonho.

Obrigada também às minhas irmãs Dhenifer e Nicolý que são parceiras para toda vida. Agradeço às minhas amigas que me ajudaram nos momentos difíceis, escutando cada reclamação que tinha em relação à faculdade e me apoiando em todo momento oportuno. Finalmente e de suma importância, agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida, me incentivaram e se dedicaram a essa profissão tão bonita. Mais que necessário mencionar a Paula Drumond, minha orientadora, que, com suas excelentes habilidades, me ajudou a desenvolver esse trabalho. Muito obrigada a todos que lutaram comigo!

SUMÁRIO EXECUTIVO/RESUMO

Este *policy paper* investiga os avanços e limites da política contraterrorismo na Nigéria tendo sob ponto de vista a gestão de Muhammadu Buhari. Nessa estrutura se desenvolve o perfil terrorista do Boko Haram, os impactos do grupo no território, os fracassos da gestão anterior para, então, traçar os avanços e limites da política contraterrorista implementada por Buhari.

O *paper* evidencia os avanços de Buhari como, por exemplo, a redução da capacidade material do Boko Haram. No entanto, se conclui que para continuar avançando na luta contraterrorismo é necessário superar as factíveis limitações da sua política. Devido à complexidade do conflito, isso significa conciliar, sistematicamente e simultaneamente, a abordagem militar às abordagens não-militares e ao desenvolvimento socioeconômico do país.

Palavras-chave: contraterrorismo, Nigéria, terrorismo, Boko Haram, terrorismo religioso.

SUMÁRIO

ACRÔNIMOS	5
INTRODUÇÃO	6
1. TERRORISMO RELIGIOSO E ATUAÇÃO DO BOKO HARAM NA NIGÉRIA	8
2. RESPOSTAS POLÍTICAS DO GOVERNO DE MUHAMMADU BUHARI AO BOKO HARAM.....	16
2.1. Aparato institucional das políticas contraterrorismo na Nigéria.....	23
2.2. Políticas contraterrorismo na administração de Buhari	27
3. AVANÇOS E LIMITES.....	33
CONCLUSÃO	40
BIBLIOGRAFIA	45

Acrônimos

CTC - *Counter Terrorism Center*

MNJTF - *Multi-National Joint Task Force*

NACTEST - *National Counter Terrorism Strategy*

ONSA - *Office National Security Adviser*

OPSC – *Operation Safe Corridor*

PCVE - *Preventing and Countering Violent Extremism Policy Framework*

Introdução

Grupos terroristas já existiam desde o século XIX, a exemplo os grupos carbonários na Itália que eram contrários à dinastia dos Habsburgos e lutavam de forma violenta pela independência italiana¹. No entanto, no mundo contemporâneo, a questão ganhou maior atenção da comunidade internacional após os atentados do 11 de setembro de 2001. Vários acadêmicos, organizações internacionais e grupos da sociedade civil se debruçaram então sobre a questão de como lidar com grupos não-estatais que atacam pessoas comuns e espaços públicos em nome de um objetivo político. O IRA (Irish Republican Army) e o FLQ (Front de Liberation de Quebec) são exemplos desses grupos terroristas com finalidades políticas². Contudo, e não coincidentemente, a atenção contemporânea para o terrorismo aumentou na proporção do aumento dos ataques perpetrados pelo terrorismo islâmico radical³. Pesquisas mostram que cerca de 93% dos ataques terroristas entre 1968 e 2005 foram causados por terrorismo orientados pela religião⁴. O terrorismo religioso se difere de duas maneiras do terrorismo tradicional: a primeira porque a motivação ou justificativa para o terrorismo está no que se acredita ser uma fonte transcendental, e, em segundo, porque a estrutura monoteísta de recompensas e punições fornece base para motivações profundas maior do que qualquer outra fonte temporal pode oferecer⁵. O objetivo não é estabelecido por seres humanos, mas por Deus. Esse é um dos problemas cruciais que a Nigéria enfrenta. A Nigéria, o país mais populoso da África, uma potência regional, precisa lidar com ameaças sérias de extremismo religioso e violento vindas do grupo terrorista Boko Haram.

Pesquisas do *Global Terrorism Index*⁶ publicadas em 2019 indicam que a Nigéria é o terceiro país no mundo que mais sofre com os impactos do terrorismo, abaixo apenas do Afeganistão e do Iraque. Na África Subsaariana é o mais afligido por ataques terroristas. Essa realidade demonstra a urgente necessidade de encarar

¹ SILVA, Roberto Aguilar Machado Santos. Os Carbonários. p. 2-3.

² VERONICA WARD; RICHARD SHERLOCK. Religion and Terrorism : The Use of Violence in Abrahamic Monotheism. Lanham, MD: Lexington Books, 2014. ISBN 9780739185681. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=e000xww&AN=686605&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 9 dez. 2020. p. 24-25.

³ AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Nigeria united in grief; divided in response : religious terrorism, Boko Haram, and the dynamics of state response. African Journal on Conflict Resolution, v. 14, n. 1, p. 63-97, 2014. - p. 68-67.

⁴ Ibid.

⁵ VERONICA WARD; RICHARD SHERLOCK. Op. Cit. p. 25.

⁶ THE INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE (IEP). Terrorism Global Terrorism Index 2019 Briefing. 2019. p. 6 e 21.

o problema de frente a fim de alcançar uma solução efetiva para o fim do conflito e alcançar paz duradora.

O Boko Haram tem o objetivo de controlar o governo da Nigéria, instaurar um Califado Islâmico sob a rédeas de uma estrita forma da legislação islâmica, a sharia⁷. O grupo se expandiu em vários estados do nordeste da Nigéria, demonstra resistência aos modos de vida e hábitos da cultura ocidental e considera que o sistema estatal perverte valores tradicionais do islamismo⁸. Para além das finalidades religiosas, os terroristas utilizam o espaço do grupo para reivindicações sociais e políticas contra os altos níveis de corrupção e desigualdade no país. Dessa forma, acreditam que através do terrorismo podem subverter a situação atual no governo, substituindo-o por um novo Estado fundamentado nos preceitos da “sharia”.

Há mais de 10 anos, o Estado nigeriano vem implementando uma série de políticas para responder às ações do grupo, principalmente por meios militares, como por exemplo a operação *Lafiya Dole*. Os ataques do Boko Haram voltaram a se intensificar principalmente na eleição em 2011 do presidente Jonathan Goodluck. No seu mandato, Goodluck adotou estratégias contraditórias para combater o grupo terrorista. Ao mesmo tempo que procurava alcançar a paz por meio de estratégias de conciliação, por outro empregava estratégias por meio do uso da força.

Muhammadu Buhari, atual presidente, entrou no seu segundo mandato e tem mais uma oportunidade de liderar políticas contraterrorismo no país. Para continuar calcando progressos na questão pode ser interessante e útil investigar os resultados das abordagens adotadas do seu primeiro mandato (2015-2019). Com a avaliação dos resultados surgirá a oportunidade de realinhar o plano de segurança do governo e, potencialmente, evitar os fracassos das políticas implementadas em gestões anteriores.

Dessa forma, considerando a recente reeleição de Buhari em 2019, o presente *policy paper* visa apresentar quais são os principais avanços e limites relacionados às políticas de contraterrorismo conduzidas pelo atual governo nigeriano. As discussões buscam evidenciar as políticas que obtiveram ou não êxito com vistas a neutralizar as ações terroristas no território. Tais discussões buscam estimular

⁷ ZENN, J. Boko Haram Beyond the Headlines: Analyses of Africa’s Enduring Insurgency. [s.l.: s.n.]. p. Sumário Executivo.

⁸ Ibid.

reflexões sobre os caminhos das políticas de combate ao terrorismo e ao extremismo violento.

Para efeito de identificar com que tipo de ações Buhari teve que lidar no seu último mandato, este *policy paper* está dividido em 3 seções. A primeira seção se estende numa discussão sobre as características e formação do Boko Haram, a categoria do terrorismo religioso e sua implicação no grupo. A primeira seção destaca ainda os impactos humanitários dos atos de terrorismo com foco nos dilemas enfrentados pelo governo dos últimos anos.

A segunda seção se debruça especialmente sobre as políticas contraterrorismo adotadas pela gestão de Buhari. A seção detalha o contexto da sua vitória eleitoral, seu perfil político, e suas motivações e habilidades na implementação de estratégias de contraterrorismo.

A terceira seção se dedica às evidências dos avanços e limites da política contraterrorismo do governo de Buhari e mostra como a opinião popular avaliou sua performance e quais são as transformações que se esperam para o segundo mandato.

Por último, a conclusão destaca o que pode ser reformulado na resposta contraterrorismo do país, incluindo recomendações que, possivelmente, podem ser abraçadas pelo governo, sociedade nigeriana e comunidade internacional.

1. Terrorismo Religioso e Atuação do Boko Haram na Nigéria

Não há consenso sobre uma única definição para terrorismo. Brian Forst⁹ disserta sobre a questão argumentando que a definição de terrorismo muda frequentemente. Quase todas são muito amplas e, por isso, não ajudam e frequentemente essas definições carregam em si conotações pejorativas. Forst¹⁰ afirma, portanto, a dificuldade de se encontrar uma definição do terrorismo que todos concordem. Por exemplo, algumas definições focam na vítima, outras ignoram ameaças e ataques às propriedades, existem as que se concentram no patrocínio do terrorismo e o apoio dos governos, motivações de limpeza étnica, não políticas, entre outros focos.

⁹ FORST, Brian. *Terrorism, crime, and public policy*. Cambridge, Cambridge University press, 2008. p. 3-8.

¹⁰ *Ibid.*

Pensando na multiplicidade de definições sobre terrorismo, para propósito desta proposta preferiu se por seguir a definição das Nações Unidas adotada no programa de prevenção e contenção do extremismo violento do país¹¹:

Terrorism: is defined as criminal acts, including against civilians, committed with the intent to cause death or serious bodily injury, or taking of hostages, with the purpose to provoke a state of terror in the general public or in a group of persons or particular persons, intimidate a population or compel a Government or an international organisation to do or to abstain from doing any act¹².

Em vista deste significado de terrorismo, a partir daqui faz se necessário explorar como esses atos se relacionam com a religião, um dos fundamentos das ações terroristas do grupo Boko Haram.

A ligação entre terrorismo e religião é, desde a década de 80, objeto de estudo de muitos acadêmicos no Ocidente¹³. As características particulares do terrorismo religioso o diferenciam das outras formas de terrorismo¹⁴. Segundo Hoffman¹⁵, o terrorismo religioso produz radicais e diferentes sistemas de valores, mecanismos de legitimação e justificação. E, possivelmente, representa uma ameaça mais letal do que o terrorismo tradicional¹⁶. Existem várias argumentações sobre a natureza do terrorismo religioso, mas vamos nos limitar a apenas três delas: objetivos de anti-modernização, diferente modo de violência e total comprometimento à ideologia e ao fanatismo¹⁷.

O primeiro fundamento refere-se ao argumento de que os terroristas religiosos são necessariamente antidemocráticos e anti-progressivos, completamente contrários a uma agenda política moderna¹⁸. Há apontamentos de que os terroristas religiosos têm um perfil absolutista, inflexível, privado de pragmatismo político e hostil em negociações¹⁹. Nesse sentido, o terrorismo religioso se oporia aos governos seculares desejando criar uma revolução social que rompa com tal sistema.

¹¹COUNTER-TERRORISM CENTRE STRATEGIC. REPORT 2018.

¹² SECURITY COUNCIL. Resolution 1566 (2004). p. 710-712. Disponível em: < https://www.un-ilibrary.org/international-law-and-justice/international-instruments-related-to-the-prevention-and-suppression-of-international-terrorism_fe887cfd-en >. Acesado em 10 de dezembro de 2010.

¹³ AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 65.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ Hoffman, Bruce. Inside terrorism. New York, Columbia University Press, 2006. p. 88.

¹⁶ Ibid. p. 272.

¹⁷ AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 66.

¹⁸ Ibid.

¹⁹GUNNING, Jeroen; JACKSON, Richard. What's so 'religious' about 'religious terrorism'?. *Critical Studies on Terrorism*, v. 4, n. 3, p. 369-388, 2011 - p. 371.

O segundo fundamento sugere que o terrorismo religioso se utiliza de um diferente modo de violência. A ideia aqui é que o ato de violência estaria encorpado de uma orientação espiritual. Dessa forma, os atos teriam motivações transcendentais²⁰. Não teriam a razão política como fim como o terrorismo tradicional. Essa caracterização torna os resilientes, pois os perpetradores colocam suas profundas convicções religiosas em embates políticos e terrenos²¹. Acaba se tornando uma luta política vinculada a uma meta espiritual. Com tal meta orientando os, eles se tornam mais perigosos porque não se limitam e não se constroem no uso da violência²².

O terceiro fundamento se refere à capacidade do terrorismo religioso atrair fortemente o comprometimento e fanatismo dos seus membros²³. Essa habilidade consegue suspender dúvidas sobre as estratégias e ideias usadas pelo grupo e instaurar o pensamento de que os fins justificam os meios. Nessa direção, os atos servem de justificação moral para os membros. O que contribui com isso é o sentimento de certeza da visão religiosa adotada junto a promessa do surgimento de um novo mundo. Nesse contexto, pesquisas indicam que os jovens marginalizados e desprivilegiados seriam os mais propensos a sucumbir a essas narrativas e adentrar ao grupo²⁴. O terrorismo islâmico, por exemplo, é atrativo para esses jovens ao fornecer apoio social, significado para a vida, identidade social baseada

²⁰ AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 67.

²¹ Ibid.

²² Ibid.

²³ Ibid. p. 68.

²⁴ HOFFMAN, Bruce. Inside terrorism. New York, Columbia University Press, 2006. p. 1997-228, 288-290.

no orgulho em se tornar parte de um Jihad²⁵ como uma única forma de alcançar o poder e glória do Islã²⁶.

O surgimento de grupos terroristas islâmicos foram os maiores responsáveis pelo o aumento de ataques oriundos por terrorismo baseado na religião²⁷. Existe um entendimento de que a frequência de atividades terroristas pelo os islâmicos se deve a má interpretação das doutrinas e práticas dentro do Islã, inclusive o conceito de “jihad menor”. Existem dois tipos de jihad, o maior e o menor. O maior é pessoal e se preserva ao combate do ego e de pensamentos imorais. O menor é qualquer tipo de combate com qualquer coisa externa que possa perverter o Islã. ²⁸²⁹.

O Boko Haram é um grupo que se encaixa dentro da classificação de terrorismo religioso por causa da natureza religiosa por trás dos seus ataques. Segundo Agbibo e Maiangwa³⁰ o grupo se classifica na tipologia criada por Piazza e identificada como “universal/abstrata”³¹ em função dos seus objetivos abstratos, complexos e calcados sobre uma ideologia. Isso os tornam mais inflexíveis a

²⁵ “A palavra "jihad" é amplamente utilizada – muitas vezes de maneira imprecisa – por políticos ocidentais e pela mídia. Em árabe, a palavra significa "esforço" ou "luta". No islã, isso pode significar a luta interna de um indivíduo contra instintos básicos, o esforço para construir uma boa sociedade muçulmana ou uma guerra pela fé contra os infiéis. O termo "jihadista" tem sido usado por acadêmicos ocidentais desde os anos 1990, e mais frequentemente desde os ataques de 11 de setembro de 2001, como uma maneira de distinguir entre os muçulmanos sunitas não violentos e os violentos. Muçulmanos têm, a rigor, o objetivo de reordenar o governo e a sociedade de acordo com a lei islâmica, chamada de *sharia*. No entanto, jihadistas entendem que a luta violenta é necessária para erradicar obstáculos para a restauração da lei de Deus na Terra e para defender a comunidade muçulmana, conhecida como *umma*, contra infiéis e apóstatas (pessoas que deixaram a religião). Se a *umma* é ameaçada por um agressor, eles sustentam que a jihad não é só uma obrigação coletiva (*fard kifaya*), mas também um dever individual (*fard ayn*), que deve ser cumprido por todos os muçulmanos capazes, assim como as preces rituais e o jejum durante o Ramadã. O termo "jihadista" não é usado por muitos muçulmanos porque eles acreditam que se trata de uma associação incorreta entre um conceito religioso nobre e a violência ilegítima. Em vez disso, eles usam o termo "pervertidos", com a ideia de que muçulmanos envolvidos em atos violentos se desviaram dos ensinamentos religiosos.” Fonte: O que é o jihadismo? - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141211_jihadismo_entenda_cc>. Acesso em: 30 nov. 2020.

²⁶ ROMERO, Antonio J. The different faces of Islamic terrorism. **International Review of Sociology—Revue Internationale de Sociologie**, v. 17, n. 3, p. 443-458, 2007 – p. 445.

²⁷ AGBIBO, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 68.

²⁸ CARTA CAPITAL. Entenda o significado de jihad. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/entenda-o-significado-de-jihad/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

²⁹ PIAZZA, J. A. Is Islamist Terrorism More Dangerous?: An Empirical Study of Group Ideology, Organization, and Goal Structure. [*s. l.*], 2009. DOI 10.1080/09546550802544698. - p. 66. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.1215A6FC&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 30 nov. 2020.

³⁰ AGBIBO, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 69.

³¹ PIAZZA, J.A. Op. Cit. p. 65.

negociações com sistemas ocidentais que são enxergados pelos próprios como inimigos do Islã³². Para conhecer melhor a estrutura do terrorismo religioso do Boko Haram é necessário perpassar brevemente pela sua história na Nigéria.

O grupo é o principal e mais perigoso ator da conflituosa insurgência islâmica no nordeste da Nigéria. A tradução literal de Boko Haram é “educação ocidental é proibida”. O nome oficial do grupo é “Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'awati wal-Jihad”, que traduzido significa “povo comprometido com a propagação dos ensinamentos do Profeta e o Jihad”³³. O surgimento da insurgência se deu em 2002 e seu fundador foi Mohammed Yusuf, um muçulmano radical e salafista³⁴. Yusuf começou a pregar para seus seguidores ensinamentos contra a educação ocidental. Ele abriu uma mesquita em Maiduguri, capital do Borno, e conseguiu um significativo seguimento entre jovens desamparados³⁵. Com o passar do tempo, o grupo começou a rejeitar a tradução “educação ocidental é proibida”, preferindo o slogan “cultura ocidental é proibida”³⁶. A diferença, segundo membros do Boko Haram, é que o segundo transmite a mensagem que a cultura islâmica é superior e não limita a resistência apenas à educação ocidental, mas também aos sistemas ocidentais³⁷.

O Boko Haram só se tornou um grupo radical e violento em 2009³⁸. A violência começou quando o estado de Bauchi tentou inserir uma nova regra de trânsito. O Boko Haram se negou a seguir a lei. Isso gerou um confronto entre uma agência de segurança e o grupo levando a morte de cerca de 17 membros do Boko Haram e confiscação de materiais de explosivos³⁹. Por conta da repressão, o grupo organizou uma represália em Maiduguri. O grupo atacou bases policiais e a polícia respondeu⁴⁰. O resultado foram centenas de mortes e feridos, o exército interviu no

³² AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Op. Cit. p. 69.

³³ INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES. Nigeria conflict insight, 2018, p. 1–13,– P. 5.

³⁴ Ibid.

³⁵ Nigeria: Extremism & Counter-Extremism | Counter Extremism Project. Disponível em: <https://www.counterextremism.com/countries/nigeria#domestic_counter_extremism>. Acesso em: 14 nov. 2020. P. 2.

³⁶ AGBIBOA, D. E. No Retreat, No Surrender: Understanding the Religious Terrorism of Boko Haram in Nigeria. African Study Monographs, v. 34, n. 2, p. 65–84, 2013. - p. 72

³⁷ Ibid.

³⁸ INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES. Op. Cit. p. 5.

³⁹ AGBIBOA, D. E. Op. Cit. p. 73.

⁴⁰ UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Is Nigeria a Hotbed of Islamic. n. August 2009, 2010.

conflito e Yusuf foi morto⁴¹. Com a morte do líder e de vários insurgentes, o grupo recuou. No entanto, esse caso serviu para alimentar a animosidade entre o grupo que se reestruturou, aprendeu novas táticas e ataques devastadores e tornou as forças policiais um dos seus principais alvos⁴².

Um dos principais objetivos do grupo é tornar a Nigéria um Estado islâmico e afastar qualquer influência econômica, social e política do Ocidente⁴³. A intenção é criar um reino de Deus na Terra com justiça para o pobre que seria atingida através da lei islâmica ou sharia⁴⁴. Nessa linha, o grupo acredita que qualquer coisa que fuja dessa forma de governo deve ser destruída. Para os insurgentes, o uso da violência não é uma perversão do Islã e sim um meio justificável para um fim puro⁴⁵. Defendem a ideia de que o Estado secular promove a idolatria pra si mesmo, uma espécie de adoração ao Estado, e que é um abrigo de corrupção que explora o pobre⁴⁶. Além de ser propagador de valores ocidentais que são contrários o desejo de Allah⁴⁷.

Após a morte de Yusuf, o movimento se reergueu em 2010, sob a liderança de Abubakar Shekau. Neste ano, ainda comprometido com a criação de um Estado islâmico e o retorno à estrutura do Califado de Sokoto⁴⁸ - período pré-colonial onde existia um império islâmico, Shekau desenvolveu no grupo um perfil de violência em massa⁴⁹. Cristãos, que representa cerca de 50% da população, são alvos centrais, mas não exclusivos dessas empreitadas, que incluem também ataques a outros muçulmanos considerados infiéis e às instituições estatais⁵⁰. Outro fator de agravamento e expansão do grupo foi a declaração de aliança com a Al-Qaeda⁵¹ cujo modo de atuação também contraria os governos ocidentais e possui mesma ambição de impor a Sharia. A vinculação foi responsável por aumentar as capacidades militares, estratégicas e materiais do grupo.

⁴¹ INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES. Op. Cit. p. 5.

⁴² AGBIBOA, D. E. Op. Cit. p. 73.

⁴³ INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES. Op. Cit. p. 5.

⁴⁴ CAMPBELL, J. Boko Haram: origins, challenges and responses. NORWEGIAN PEACEBUILDING RESOURCE CENTRE - NOREF, n. October, p. 1-4, 2014. - p. 2.

⁴⁵ Ibid.

⁴⁶ Ibid.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ CAMPBELL, J. Op. Cit. p. 2.

⁴⁹ COUNTER EXTREMISM PROJECT. Nigeria: Extremism & Counter-Extremism. Op. Cit. p. 2.

⁵⁰ ibid.

⁵¹ INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES. Op. Cit. p. 5.

Parte do grupo discordava em atingir outros muçulmanos com os ataques e, por isso, uma derivação do Boko Haram surgiu, o Ansaru⁵²⁵³. Os membros do Ansaru se concentravam em alvos estrangeiros. O grupo estava alinhado com a Al Qaeda do Magrebe islâmico⁵⁴. A associação fez o grupo importar táticas desconhecidas na região como sequestros e suicídios com bombas, inclusive por mulheres⁵⁵. Os EUA e a Inglaterra classificaram o grupo como terrorista em 2013⁵⁶. O líder do grupo foi capturado em 2016, o que levou muitos membros do Ansaru retornar ao Boko Haram⁵⁷.

Em 2015, Shekau anunciou aliança terrorista com o grupo terrorista ISIS (Islamic State of Iraq and Syria)⁵⁸. O ISIS apontou Abu Musab al-Barnawi como líder do Estado Islâmico no ocidente da África. Shekau não endossou essa liderança e, então, o Boko Haram, mais uma vez se dividiu, surgindo o Islamic State West Africa Province⁵⁹. Apesar da divisão, Shekau continuou aliado ao ISIS. Os ataques dos dois grupos são difíceis de diferenciar, porém, eles têm atuação em diferentes áreas no nordeste⁶⁰.

Os recursos financeiros do Boko Haram advêm do patrocínio da Al Qaeda, do Al mutanda Trust Fund e Islamic World Society, alguns governadores de Estados engajados com o grupo contribuía mensalmente. Assaltos a bancos também constituía parte da renda e há investigações sobre um mercado de tráfico de armas⁶¹.

Como visto, o Boko Haram é um grupo de extremismo religioso, trata-se de uma seita sunita⁶² que tem pretensão de instaurar na Nigéria uma comunidade islâmica governada pela sharia. No entanto, existe uma dinâmica paralela ao conflito que extrapola o limiar religioso. Como disse Jeffrey Seul: “a religião não é causa do conflito religioso”⁶³. Essa frase possibilita o entendimento que o

⁵² O nome completo é “Jama’ atu Ansarul Muslimina Fi Biladis Sudan” que significa “Vanguardas para proteção dos muçulmanos na África negra.

⁵³ COUNTER EXTREMISM PROJECT. Nigeria: Extremism & Counter-Extremism. Op. Cit. p. 1.

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ CAMPBELL, J. Op. Cit. p. 2.

⁵⁶ Ibid.

⁵⁷ COUNTER EXTREMISM PROJECT. Nigeria: Extremism & Counter-Extremism.. Op. Cit. p. 2.

⁵⁸ Ibid.

⁵⁹ Ibid.

⁶⁰ Ibid.

⁶¹ AGBIBOA, D. E. Op. Cit. p. 74.

⁶² UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Op. Cit. P. 2

⁶³ SEUL, Jeffrey R. Ours is the way of god': Religion, identity, and intergroup conflict. **Journal of peace research**, v. 36, n. 5, p. 553-569, 1999. - p. 558.

terrorismo religioso do Boko Haram faz parte de uma larga proporção de problemas estatais⁶⁴. Essa afirmação entra em concordância com a opinião de John Paden, professor de Estudos Internacionais da Universidade George Mason e especialista em islamismo da Nigéria⁶⁵. Segundo ele, a maioria da população nigeriana, tanto muçulmanos quanto cristãos, é moderada e o extremismo violento do Boko Haram, por exemplo, não deve ser levado como norma. O extremismo religioso estaria conectado aos problemas críticos do país⁶⁶.

Os precários meios de subsistência, a alta taxa de desemprego, a crônica pobreza, a desigualdade, o sucateamento de serviços essenciais como saúde e educação no país, principalmente no norte e nordeste, são fatores que favorecem a radicalização⁶⁷⁶⁸. As privações socioeconômicas alinhadas à ideologia religiosa ajudam a perceber potenciais caminhos para a radicalização⁶⁹.

Dessa forma, a profunda corrupção política no Estado que prejudica a distribuição de recursos e oportunidades de forma igualitária torna-se, conseqüentemente, combustível para atração de membros e financiadores do Boko Haram. Não coincidentemente, a maioria dos seus membros são formados por jovens na faixa dos 20 a 30 anos, com baixo nível de escolaridade, desempregados e insatisfeitos com o governo⁷⁰⁷¹. O Boko Haram supre, portanto, a lacuna de um Estado que persistentemente negligencia as demandas dos seus cidadãos⁷².

Além do mais, o impacto humanitário das atuações do Boko Haram é grave para o país. Haja visto que o grupo ganhou notoriedade internacional após o sequestro de 276 meninas numa escola de Chibok em 2014. Esse sequestro recebeu uma campanha de mobilização internacional para resgate das meninas⁷³. Outra característica do conflito é a violência sexual. Frequentemente, as mulheres e

⁶⁴ AGBIBOA, D. E. Op. Cit. p. 75.

⁶⁵ UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Op. Cit. p. 3.

⁶⁶ Ibid.

⁶⁷ ONSA. Policy Brief: Understanding the complex causes and processes of radicalization. [s.l: s.n.]. - p. 8.

⁶⁸ AGBIBOA, D. E. Op. Cit. p. 75.

⁶⁹ ONSA. Op. Cit. p. 3.

⁷⁰ UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Op. Cit. p. 4.

⁷¹ ONSA. Op. Cit. p. 4.

⁷² Ibid. p. 8.

⁷³ PRESSE, F. Sequestro de estudantes pelo Boko Haram na Nigéria completa 500 dias - notícias em Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/08/sequestro-de-estudantes-pelo-boko-haram-na-nigeria-completa-500-dias.html>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

meninas são sequestradas e estupradas pelos membros do Boko Haram, obrigadas a casar com eles e muitas delas acabam engravidando⁷⁴.

Além disso, os ataques do grupo já foram responsáveis por gerar 2 milhões de deslocados internos e mais de 294 mil refugiados. A crise de refugiados está induzindo também insegurança alimentar e desnutrição entre as famílias atingidas⁷⁵. Em 2016, esperava-se que mais de 400 mil crianças sofressem de desnutrição aguda nas áreas de conflito⁷⁶. Outro impacto é o recrutamento forçado de crianças para atuar no conflito. Em 2016, se estimava 20 mil crianças separadas de suas famílias⁷⁷ devido às ações terroristas. Somado à essa situação, em 2017, se totalizava quase 1400 escolas destruídas e 2295 professores mortos desde o começo da insurgência do Boko Haram em 2009⁷⁸. Ainda em 2017, mais da metade das escolas permaneciam fechada no estado do Borno, epicentro do conflito. A UNICEF estimava que 3 milhões precisariam de apoio para estudar⁷⁹. Tal situação demonstra a crise humanitária instaurada pela insurgência do Boko Haram e evidencia o grande desafio que o governo nigeriano deve enfrentar.

2. Respostas políticas do governo de Muhammadu Buhari ao Boko Haram

“Let me assure you that if I am elected president, the world will have no cause to worry about Nigeria as it has had to recently; that Nigeria will return to its stabilizing role in West Africa; and that no inch of Nigerian territory will ever be lost to the enemy because we will pay special attention to the welfare of our soldiers in and out of service, we will give them adequate and modern arms and ammunitions to work with, we will improve intelligence gathering and border controls to choke Boko Haram’s financial and equipment channels, we will be tough on terrorism and tough on its root causes by initiating a comprehensive economic development plan promoting infrastructural development, job creation, agriculture and industry in the affected

⁷⁴UNICEF; INTERNATIONAL ALERT. “Bad blood”: Perceptions of children born of conflict-related sexual violence and women and girls associated with Boko Haram in northeast Nigeria. [s.l: s.n.].p. 6 – 10.

⁷⁵ UNHCR - Nigeria emergency. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/nigeria-emergency.html>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

⁷⁶ UNICEF. Children on the Move, Children Left Behind. n. August, 2016. p. 1-3.

⁷⁷ Ibid.

⁷⁸ UNICEF. Education is key: Malala visits schoolgirls displaced by the Boko Haram crisis in northeast Nigeria | UNICEF Nigeria. Disponível em: <<https://www.unicef.org/nigeria/stories/education-key-malala-visits-schoolgirls-displaced-boko-haram-crisis-northeast-nigeria>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

⁷⁹ UNICEF. More than half of all schools remain closed in Borno State, epicentre of the Boko Haram crisis in northeast Nigeria. Disponível em: <<https://www.unicef.org/nigeria/press-releases/more-half-all-schools-remain-closed-borno-state-epicentre-boko-haram-crisis>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

areas. We will always act on time and not allow problems to irresponsibly fester, and I, Muhammadu Buhari, will always lead from the front and return Nigeria to its leadership role in regional and international efforts to combat terrorism."⁸⁰

O discurso pré-eleitoral acima foi feito pelo atual presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari nas campanhas para presidência em 2015 onde ele era candidato. Buhari é um muçulmano da etnia Fulani, nasceu em Daura, Estado da Katsina em 1942 e é mestre em estudos estratégicos pela *Warmy War College* na Pensilvânia nos EUA em 1980⁸¹. Em 2015 ele foi eleito para seu primeiro mandato e conseguiu se reeleger em 2019 dando continuidade ao seu governo⁸². Apesar de só eleito em 2015 concorrendo contra o ex-presidente Goodluck Jonathan, Buhari se candidatou à presidência outras vezes não obtendo sucesso. Apesar das tentativas anteriores frustradas, ele teve uma trajetória política ativa.

Em 1979, Buhari era o governador do estado do nordeste, que compreende toda a atual zona geopolítica do nordeste e, em 1976, foi ministro do Petróleo e Recursos Naturais no regime ditatorial de Obasanjo⁸³. Em 1983, ele foi o General Geral da Terceira Divisão Blindada onde liderou um golpe contra o presidente eleito no período e se tornou chefe de Estado e Comandante chefe das Forças Armadas. Contudo, só ficou nesse cargo por 20 meses, após ser destituído por um golpe conduzido 1985⁸⁴. Em seguida, ele foi nomeado no *Petroleum Trust Fund* durante o governo de Abacha. Com a redemocratização em 1999, período de transição de poder dos militares para os civis⁸⁵, Buhari tentou se eleger como presidente em 2003, 2007 e 2011⁸⁶. Em 2013, quando quatro partidos de oposição se juntaram para formar o *All Progressives Congress* (APC) fazendo frente ao partido da

⁸⁰ CHATHAM HOUSE: THE ROYAL INSTITUTE OF INTERNATIONAL AFFAIRS. Prospects for democratic consolidation in Africa: Nigeria's transition. Africa Programme Transcript, v. 44, n. 0, p. 6, 2015. - p. 4.

⁸¹ President-Elect Muhammadu Buhari. Africa Research Bulletin: Political, Social and Cultural Series, v. 52, n. 4, p. 20521B-20521C, 2015.

⁸² "Nigeria's President Muhammadu Buhari reelected, but opponent rejects results." CNN Wire, 27 Feb. 2019. Gale Academic OneFile. Disponível em: <<https://link.gale.com/apps/doc/A576083662/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=a399ccd3>>. Accessed 3 Nov. 2020

⁸³ President-Elect Muhammadu Buhari. Africa Research Bulletin: Political, Social and Cultural Series, v. 52, n. 4, p. 20521B-20521C, 2015.

⁸⁴ Ibid. p. 20521B-20521C.

⁸⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. Democracia na África: Nigéria faz eleição para encerrar ditadura - 27/02/99. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft27029905.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

⁸⁶ DW. Muhammadu Buhari | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 24.10.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/muhammadu-buhari/t-37979534>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

situação *People's Democratic Party* (PDP) que já estava no poder cerca de 16 anos⁸⁷, Buhari venceu a eleição pelo APC.

Como percebido pelo discurso pré-eleitoral aqui enfatizado, na campanha de 2015 a questão da insegurança causada pelo Boko Haram foi um dos marcos fortes da campanha de Buhari e isso corroborou para a sua vitória⁸⁸. Seu sucesso militar na luta contra o grupo terrorista Maitatsine enquanto chefe de estado entre 1983-85 foi um dos motivos para trazer credibilidade a Buhari⁸⁹. O outro motivo apontado foi o seu perfil anticorrupção na popular e rigorosa “Guerra Contra Indisciplina” traçada durante sua administração militar entre 1984 e 1985. Apesar da sua ativa atuação no regime militar, Buhari se reconhece como um “democrata convertido”⁹⁰. E, como a corrupção é uma barreira na luta contra o terrorismo, sua liderança foi vista como vetor potencial de derrota contra o Boko Haram⁹¹.

Uma das promessas de campanha de Buhari foi “eliminar o Boko Haram seis meses após assumir o governo”⁹². De fato, eliminar o terrorismo da Nigéria é um dos grandes desafios enfrentados pelo o Estado. Encarar o Boko Haram vai colaborar para tirar o país da “crônica indisciplina, desordem e decadência”⁹³. Como visto, as ações do Boko Haram causam uma série de mortes e impactam uma série de direitos humanos construindo um ambiente de insegurança no país. Além disso, só em 2013 o terrorismo custou à Nigéria 28,48 bilhões de dólares⁹⁴.

Nesse contexto, Buhari entrou disposto a tomar medidas efetivas para minar a ação terrorista no território. Para tanto, além de encarar os desafios aqui já postos, o presidente nigeriano teve que lidar com os problemas políticos e institucionais que a má gestão do governo anterior causou sobre a questão. Ao examinarmos o governo de Jonathan Goodluck, último presidente antes de Buhari, será possível enxergar uma série de falhas na sua abordagem contraterrorismo.

⁸⁷ EWI, M. Was the Nigerian 2015 presidential election a victory for Boko Haram or for democracy? *African Security Review*, v. 24, n. 2, p. 207–231, 2015.

⁸⁸ ONAPAJO, H. Has Nigeria defeated boko haram? An appraisal of the counter-terrorism approach under the Buhari administration. *Strategic Analysis*, v. 41, n. 1, p. 61–73, 201 – p. 8.

⁸⁹ ONAPAJO, H. Has Nigeria defeated boko haram? An appraisal of the counter-terrorism approach under the Buhari administration. *Strategic Analysis*, v. 41, n. 1, p. 61–73, 201 – p. 2 e 8.

⁹⁰ President-Elect Muhammadu Buhari. *Op.Cit.*, p. 20521B-20521C.

⁹¹ ONAPAJO, H. *Op.Cit.*, p. 9.

⁹² *Ibid.* p. 2.

⁹³ LUCKMAN, S.M. ‘Issues in Nigerian Politics: The Gen. Buhari Challenge’, *Sahara Reporters*, 3 March, 2015. Disponível em: <<http://saharareporters.com/2015/03/02/issues-nigerian-politics-gen-buhari-challenge-salihi-moh-lukman>>. Acessado em 10 de novembro de 2020.

⁹⁴ ONUOHA, F. C.; ICHITE, C. M.; GEORGE, T. A. Political , Economic and Security Challenges Facing President Buhari. *Al Jazeera Centre for Studies*, n. September, 2015 – p. 5.

Goodluck iniciou seu governo em 2010 depois da morte do seu antecessor⁹⁵. E, em 2011 concorreu as eleições contra Buhari e recebeu 22,5 milhões de votos, cerca de 57 por cento⁹⁶. Sua ascensão à presidência veio acompanhada da intensificação das ações do Boko Haram no país⁹⁷. A estratégia contraterrorista de Goodluck seguiu três linhas: de conciliação, de desenvolvimento e a militar.

A abordagem política conciliatória adotada foi através do diálogo com a liderança terrorista, somada a possível oferta de anistia ao grupo. Com isso, Goodluck criou o “Comitê de Diálogo e Resolução Pacífica de Desafios no Norte” com 17 membros. A intenção era dar anistia ao grupo e desarmá-lo⁹⁸. Contudo, Abubakar Shekau, líder do Boko Haram, respondeu que o grupo não precisava de anistia pois não havia cometido nenhum erro⁹⁹. Shekau argumentou que o governo é quem tinha cometido atrocidades contra os muçulmanos. Nas palavras dele: *“Surprisingly, the Nigerian government is talking about granting us amnesty. What wrong have we done? On the contrary, it is we that should grant you [a] pardon,”*¹⁰⁰.

Alguns pesquisadores indicam três grandes razões para a tentativa de resolução pacífica via diálogo não ter funcionado. A primeira foi o ceticismo das elites locais que duvidaram que Goodluck seria capaz de trazer uma solução efetiva ao problema¹⁰¹. Em segundo lugar, os estados do nordeste não apoiavam Jonathan pois acreditavam que as eleições de 2011 não favoreceram a rotatividade do poder. E, no auge da etnização da política, acreditaram que Goodluck estava apoiando o Boko Haram para evitar a eleição de um candidato do norte em 2015¹⁰². Terceiro

⁹⁵ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. Assessment of the Effectiveness of the Military Against Boko Haram Insurgency in Nigeria Under President Muhammadu Buhari. v. 7, n. 14, p. 20–29, 2017. p. 23.

⁹⁶ G1 - Presidente Goodluck Jonathan venceu eleição na Nigéria - notícias em Mundo, 18 de abril de 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/presidente-goodluck-jonathan-venceu-eleicao-na-nigeria.html>>. Acessado em: 13 nov. 2020.

⁹⁷ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 23.

⁹⁸ Thurston, Alex. Amnesty for Boko Haram: Lessons from the past. Africa Futures, 20 de maio de 2013. Disponível em: <<http://forums.ssrc.org/african-futures/2013/05/20/amnesty-for-boko-haram-lessons-from-the-past/>>. Acessado em 11 de novembro de 2020.

⁹⁹ AGBIBOA, D. E.; MAIANGWA, B. Nigeria united in grief ; divided in response : Religious terrorism , Boko Haram , and the dynamics of state response. p. 63–97, [s.d.]- p. 80.

¹⁰⁰ ATLANTA BLACKSTAR. After rejecting Nigeria’s amnesty offer: Boko Haram continues to kill. Nick Chilles. 23 de abril de 2013. Disponível em: <<http://atlantablackstar.com/2013/04/23/after-rejecting-nigeriasamnesty-offer-boko-haram-continues-to-kill/>>. Acessado em: 12 de novembro de 2020.

¹⁰¹ ONAPAJO, H. Op.Cit. p. 7.

¹⁰² Ibid. p. 7.

por conta da fragmentação do Boko que se encontra dividido em diferentes facções o que dificultava a manutenção de contato com o grupo¹⁰³.

A abordagem desenvolvimentista que Goodluck quis adotar foi através da oferta de educação adequada e capacitação social para jovens vulneráveis para diminuir o poder de recrutamento do Boko Haram. O objetivo foi desencorajar o pensamento de que a ‘a educação ocidental é proibida’ e, assim, tornar os jovens menos suscetíveis à ideologia extremista do grupo. O projeto fracassou por causa da dificuldade de integrar modelos de educação ocidental e islâmica de forma aceitável na sociedade¹⁰⁴.

A estratégia contraterrorismo basilar de Goodluck, contudo, foi a militar. Durante a presidência, ele criou várias forças tarefas¹⁰⁵: (1) A *Joint Task Force* (JTF) - aderindo os componentes centrais das forças armadas nigerianas; (2) A *Multi-National Joint Task Force* (MNJTF) - um arranjo militar multilateral constituído por países da região do Lago Chade que incluiu Chade, Camarões, Níger e Benin e, (3) A *Civilian Joint Task Force* (CJTF) - um grupo local de vigilantes que empreendeu operações militares de base.

As operações começaram em 2011, mas, logo que a JTF foi estabelecida, Goodluck lançou guerra contra o grupo declarando estado de emergência em três estados do nordeste: Borno, Yobe e Adamawa¹⁰⁶, lugares onde o Boko Haram estava mais ativo¹⁰⁷. Porém, a empreitada militar não teve sucesso. Os militares “demonstraram grande incompetência” nas operações contra os terroristas e muitos deles morreram¹⁰⁸. Onapaja explica que as razões da ineficácia militar se baseiam nos seguintes motivos: a corrupção que afetou os fundos de defesa e de armas prejudicando a operação militar. Já que a consequência dos desvios das verbas foi a falta equipamentos militares adequados e soldados mal remunerados. Awofeso, Iheanacho e Samuel¹⁰⁹ concordam que a continuidade da corrupção durante o governo Jonathan sabotou a junta militar na luta contra o Boko Haram. Inclusive a corrupção foi um dos motivos para o EUA pararem de cooperar com a Nigéria

¹⁰³ Ibid. p. 7.

¹⁰⁴ Ibid. p. 7.

¹⁰⁵ Ibid. p. 8.

¹⁰⁶ Ibid. p. 8.

¹⁰⁷ BBC News. Nigeria: Goodluck Jonathan declares emergency in states. 15 de maio de 2013. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-22533974>> Acessado em 12 de novembro de 2020.

¹⁰⁸ ONAPAJO, H. Op.Cit. p. 8.

¹⁰⁹ AWOFESO, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 23.

porque alegavam que cerca de 2 bilhões de dólares enviados aos militares nigerianos não foram contabilizados.

Além disso, o aprofundamento dos problemas com os EUA e grupos de direitos humanos por causa dos abusos militares resultaram em embargos econômicos para o país. De acordo com o Departamento de Estado dos EUA, em resposta ao Boko Haram, o serviço de segurança nigeriano perpetrou assassinatos extrajudiciais, se envolveu em torturas, exploração sexual, detenções arbitrárias, mau tratamento de detentos e destruição de propriedade¹¹⁰. As complicações com os EUA dificultaram a compra de armas pelo governo levando o a recorrer a meios alternativos. Uma das decisões foi se aproximar da Rússia e da China para a compra de armamentos. Essa atitude deteriorou ainda mais a relação com os EUA. Outra decisão foi tentar explorar os meios ilegais contrabandeando dinheiro para comprar armas. A tentativa do governo foi interceptada na África do Sul, o que resultou em prejuízo na relação com país, um importante parceiro comercial no continente africano.

A explanação desses atos demonstra que a articulação da política contraterrorista do governo de Goodluck foi um fracasso. O Boko Haram evoluiu rapidamente e se tornou a maior ameaça da Nigéria e dos países vizinhos durante o governo de Goodluck¹¹¹. Em maio de 2015, quando Buhari já estava eleito, foi contabilizado que até aquele momento a violência do Boko Haram já havia causado mais de 20 mil mortes. Os líderes do terrorismo estavam sob o controle de 22 territórios na Nigéria impondo uma legislação islâmica sobre eles. E a insurgência já havia provocado deslocamento de 2 milhões de pessoas. Em 2015, o *Global Terrorism Index* identificou o Boko Haram como um dos grupos mais letais do mundo¹¹². A má gestão de Jonathan contribuiu para sua perda de popularidade em níveis doméstico e internacional. A pesquisa feita em 2015 pela Gallup concluiu que 95% de nigerianos viam o Boko Haram como maior ameaça à Nigéria e outros 67% acreditavam que o governo não estava se empenhando o suficiente para lutar

¹¹⁰ Nigeria: Extremism & Counter-Extremism | Counter Extremism Project. Disponível em: <https://www.counterextremism.com/countries/nigeria#domestic_counter_extremism>. Acesso em: 14 nov. 2020.

¹¹¹ ONAPAJÓ, H. Op. Cit. p. 1.

¹¹² Ibid. p. 61.

contra o terrorismo¹¹³. A sua indiferença e incompetência com as 276 garotas sequestradas pelo Boko Haram na escola em Chibok contribuiu também para essa visão pelos cidadãos¹¹⁴. Consequentemente, esse entendimento público contribuiu para a sua derrota nas eleições de 2015 onde concorreu novamente contra Buhari.

Como visto, depois das complicações do governo de Goodluck, Buhari foi visto como um líder com maior potencial de ser bem sucedido na luta contraterrorismo. Isto por conta da sua experiência militar, já ter enfrentado um grupo terrorista antes com sucesso e seu espírito anticorrupção. Após a criação da APC, ele concorreu por esse partido e venceu as eleições em março de 2015 com 15 milhões de votos contra 12 milhões de Goodluck¹¹⁵ e começou a governar em maio do mesmo ano. Há quem defenda que a derrota de Jonathan foi também uma vitória do Boko Haram por causa da grande empreitada que fizeram contra a reeleição dele. A eleição presidencial de 2011 foi uma das mais controversas e divididas da Nigéria. O presidente em exercício Goodluck concorreu às eleições contra todas as probabilidades. As elites do norte condenavam sua candidatura presidencial como um desvio de um princípio tradicional de rotatividade não escrito. Os nortistas alegaram que um candidato do norte deveria substituir o falecido Yar'Adua¹¹⁶. Ideologicamente, as eleições presidenciais de 2011 era completamente incompatível com o Boko Haram, que reconhecia somente a Sharia como sistema legítimo de governo¹¹⁷. Logo, com a tentativa de reeleição de Goodluck em 2015, somado a sua natureza contraditória e seu fracasso político, o Boko Haram se pôs contra as eleições. Durante seu governo e nas eleições, o grupo lutou a todo custo para retirar Goodluck. Ele sofreu muitas ameaças do grupo que prometeu sequestrar ele e sua família. Durante seu governo, o Boko Haram provocou vários ataques para deslegitimá-lo e virar a opinião pública contra ele como, por exemplo, o sequestro das estudantes em Chibok, o bombardeamento às Nações Unidas e às instituições governamentais. Não significa que Boko Haram apoiava Buhari. Pelo contrário, Buhari tinha um claro discurso contraterrorismo e também sofreu os impactos dos ataques do grupo às eleições. No entanto, contando

¹¹³ LOSCHKY, J. Nearly All Nigerians See Boko Haram as a Major Threat. Disponível em: <<https://news.gallup.com/poll/172241/nearly-nigerians-boko-haram-major-threat.aspx>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

¹¹⁴ ONAPAJÓ, H. Op. Cit. p. 67.

¹¹⁵ EWI, M. Op. Cit. p. 224.

¹¹⁶ EWI, M. Op. Cit. p. 219.

¹¹⁷ Ibid.

com o contexto da tentativa de reeleição e o avanço simultâneo das ações terroristas no seu governo, Goodluck tornou-se um dos principais alvos do grupo terrorista. Dessa forma, a vitória de Buhari não foi apenas por causa da sua experiência e princípio anticorrupção, foi também resultado da má gestão de Goodluck, sua impopularidade e derrota para o grupo extremista que conseguiu tirá-lo do poder mesmo que através das urnas, de forma democrática¹¹⁸.

Então, diante de todo o cenário exposto, é possível concluir que Buhari assumiu a presidência precisando lidar com grandes desafios e expectativas. Determinado a eliminar o Boko Haram em seis meses, ele tomou uma série de medidas para conseguir alcançar esse objetivo. A seguir, os destaques das políticas contraterrorismo que Buhari levou a cabo dentro do seu primeiro mandato.

2.1. Aparato institucional das políticas contraterrorismo na Nigéria

Algumas das reformas na política contraterrorismo que Buhari executou foram normativas. Através da revisão de documentos governamentais, mudanças de lideranças de órgãos governamentais e inclusão de novos marcos normativos. Essas mudanças se alinharam ao estilo de governo que ele quis transparecer para reconquistar a confiança doméstica e internacional. Além de contribuir para a sistematização da política contraterrorismo no país. Alguns dos instrumentos a seguir começaram na administração Goodluck, mas foram repaginadas na gestão Buhari. Poderá se perceber que houve um esforço em esclarecer através dos documentos e órgãos governamentais que sua política contraterrorismo não violaria os direitos humanos e seria transparente. A preocupação se deve ao rompimento das relações diplomáticas e cooperativas na gestão anterior por essa questão. Atentando para as reformulações institucionais de Buhari é importante conhecer a origem de onde se derivam, deste modo, faz se necessário entender o que já tinha sido feito no governo de Goodluck.

¹¹⁸ Ibid.

Em 2013, o senado fortaleceu a Lei de Prevenção ao Terrorismo de 2011 através de uma emenda¹¹⁹¹²⁰. A Lei de Terrorismo estabeleceu o *Office National Security Adviser* (ONSA) como escritório de coordenação de ações contraterrorismo. Nessa linha, em 2012, foi instaurado no âmbito do ONSA o *Counter Terrorism Center* (CTC)¹²¹. No seu mandato, Buhari mudou o líder do National Security Adviser para aumentar o nível de competência no órgão¹²².

O CTC é responsável por providenciar liderança, coordenação, estratégias, guias para segurança, aplicação de lei e agências de inteligência. Além de estabelecer relacionamento entre diferentes atores¹²³. Trata-se do local onde se pensa, elabora e executa políticas contraterrorismo no país. Hoje, o CTC se articula sobre a direção de dois documentos governamentais elaborados já na gestão de Buhari: o *National Counter Terrorism Strategy* (NACTEST) e o *Preventing and Countering Violent Extremism Policy Framework* (PCVE) and *National Action Plan*¹²⁴. Na verdade, o NACTEST foi desenvolvido em 2014, porém em 2016 foi revisado pelo Governo¹²⁵. O NACTEST é uma derivação da *National Security Strategy* de 2014 e tem como função se dedicar inteiramente a ameaça do terrorismo. A resposta a essa ameaça é feita sob alicerces do contraterrorismo e contra extremismo que são estratégias diferentes e melhor definidas dentro do PCVE¹²⁶. É responsabilidade do CTC desenvolver, direcionar e implementar o

¹¹⁹ A lei tinha o objetivo de melhorar os esforços contraterrorismo entre as agências além de conceder órgãos de coordenação com mais poder e delinear funções específicas de contraterrorismo. A lei permite a detenção e a processamento de suspeitos de terrorismo. Além de fornecer diretrizes específicas para os juízes seguirem aos definir punições para crimes de terrorismo. Entre outras modificações, a emenda permite a pena de morte para os culpados de cometer, tentar cometer ou facilitar atos de terror.

¹²⁰ About CTC – Counter Terrorism Centre. Disponível em: <<https://ctc.gov.ng/about-ctc/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

¹²¹ Ibid.

¹²² ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 68.

¹²³ Ibid.

¹²⁴ Ibid.

¹²⁵ COUNTER-TERRORISM CENTRE STRATEGIC. REPORT 2018.

¹²⁶ **Terrorism:** is defined as criminal acts, including against civilians, committed with the intent to cause death or serious bodily injury, or taking of hostages, with the purpose to provoke a state of terror in the general public or in a group of persons or particular persons, intimidate a population or compel a Government or an international organisation to do or to abstain from doing any act (United Nations Security Council Resolution 1566, 2004).

Violent Extremism (VE): according to the United Nations, VE is a diverse phenomenon, without a clear definition. In this Policy Framework, violent extremism is defined as the beliefs and actions of persons who support, promote or use ideologically motivated violence to achieve social-economic, political, ethnic and religious objectives.

NACTEST. A estratégia do NACTEST se baseia em cinco frentes de trabalho: prevenção, segurança, identificação, preparação e implementação.

“The **Forefall** strand is concerned with tackling the radicalisation of individuals and emphasizing security awareness amongst the populace. (...) The **Secure** strand is concerned with safeguarding citizens and infrastructure by reducing their vulnerability to attacks. (...) The **Identify** strand is concerned with stopping terrorist threats and attacks on Nigeria and her interests. (...) The **Prepare** strand is concerned with ensuring that the Nation is ready to manage and minimize the consequences of a terrorist attack. (...) The **Implement** strand involves the cooperation at all levels – from the public to the private sector including civil society organisations.¹²⁷

Tais vertentes são seguidas de princípios como efetividade, proporcionalidade, transparência, flexibilidade, colaboração e proatividade. Além disso, o *National Security Strategy* foi atualizado em 2019 substituindo o de 2014 que deu origem ao NACTEST de 2016. Apesar disso, o de 2019 elabora estratégias ainda considerando o NACTEST de 2016. Hoje a atuação do CTC no Estado se pauta pelas frentes e princípios do NACTEST, do Programa do PVCE e Plano de Ação Nacional.

O PCVE Policy Framework and National Action Plan foi criado em 2017 e visto pelo Governo como uma necessidade para construção de espaços seguros onde se pudesse formar mecanismos para assegurar a paz no território prevenindo e contendo o extremismo violento¹²⁸. O PVCE providencia um plano a nível federal, estatal e local e fornece instrumentos necessários para implementação do plano¹²⁹. Todos os governantes sejam estatais e locais devem pautar as medidas contraterrorismo em cima do PVCE¹³⁰.

O PCVE e o plano de ação constroem medidas para lidar com os impactos sociais e econômicos do extremismo violento no nordeste e em outras partes do país afetados pelos conflitos¹³¹. O documento foi incentivado pelas Nações Unidas no Plano de Ação para Prevenir o Extremismo Violento de 2015¹³². A adesão ao plano demonstra a intenção de Buhari de reestruturar elos internacionais. Segundo o National Security Adviser da época, Babagana Mohammed Monguno, o PCVE foi previsto para fortalecer os esforços de tratamento de pessoas associadas ao

¹²⁷ COUNTER-TERRORISM CENTRE STRATEGIC. REPORT 2018. Ênfase minha.

¹²⁸ FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA. Policy framework and national action plan for preventing and countering violent extremism. n. August, 2017.

¹²⁹ Ibid.

¹³⁰ Ibid.

¹³¹ Ibid. p. 3.

¹³² Ibid. p. 3.

extremismo violento como o Operation SAFE CORRIDOR, o Programa de Desradicalização da Prisão da Nigéria, a colaboração com a Sociedade Civil no envolvimento da comunidade, a construção de atividades de comunicação estratégica e processos mais eficazes, além da reabilitação e reintegração de criminosos extremistas violentos. O PCVE também procura institucionalizar a prevenção e combate ao extremismo violento nos órgãos governamentais a nível estadual e local. Dessa forma, se pretende diminuir a capacidade do Boko Haram recrutar e impedir que o grupo utilize as queixas sociais em seu benefício¹³³. O PCVE adota a abordagem de “todo-governo”¹³⁴ e “toda-sociedade”¹³⁵. São abordagens que encorajam todos os departamentos governamentais e todos os grupos da sociedade civil a participarem da prevenção e contenção do terrorismo. No PCVE há ênfase para preservação do estado de direito e direitos humanos em todas ações previstas. O PCVE foi construído sob um processo bastante inclusivo com engajamento de uma série de constituintes importantes para a sociedade¹³⁶¹³⁷. O plano de ação é baseado no PCVE e, este foca em quatro áreas: (1) fortalecimento das instituições nigerianas para o programa do PCVE; (2) fortalecimento do estado de direito e direitos humanos; (3) construção de engajamento e resiliência comunitária e (4) integração de estratégias de comunicação no programa de PCVE. O plano de ação prevê uma série de indicadores de mensuração de progresso.

A forma de elaboração dos documentos aqui listados e as diretrizes dos órgãos governamentais apontados demonstram pelo menos a forma que a gestão de Buhari quis se apresentar. Vai ser possível perceber a seguir que coube a Buhari recuperar a confiança da comunidade internacional sobre o Estado nigeriano para agrupar aliados na luta contra o Boko Haram. Além da própria confiança dos cidadãos.

¹³³ Ibid. p. 5.

¹³⁴ Whole-of-Government Approach: means the coordinated, collaborative and integrated efforts, required by all Government actors, line Ministries, Departments and Agencies as required by their established mandates, and as provided in this Policy Framework to prevent and counter violent extremism.

¹³⁵ Whole-of-Society Approach: means the efforts required by individuals, families, communities, civil society organisations, academia, media, voluntary organisations and the private sector to prevent and counter violent extremism in accordance with the guiding principles and core objectives set forth in this Policy Framework. These actors are listed as Core Constituencies .

¹³⁶ Mídias e mídias sociais influentes, trabalhadores sociais e da saúde, líderes políticos, setor privado e mercados, líderes da comunidade, relações de militares civis, polícia, artistas e mobilizadores sociais, organizações da sociedade civil, líderes e organizações de fé, famílias, mulheres e garotas, jovens e estudantes e escolas e professores.

¹³⁷ COUNTER-TERRORISM CENTRE STRATEGIC. REPORT 2018.

Dessa forma, os mecanismos normativos construídos serviram também como meio para união de esforços e alinhamento na luta contra o Boko Haram.

2.2. Políticas contraterrorismo na administração de Buhari

As práticas sofisticadas e dinâmicas do Boko Haram levantaram questão fundamentais não apenas sobre o papel militar na segurança nacional, mas também sobre o dos representantes políticos¹³⁸. A administração Buhari sofreu com os crescentes ataques do Boko Haram derrubando o mito de que a intensificação dos ataques terroristas na gestão de Goodluck se limitou apenas ao objetivo de derrubá-lo¹³⁹. Como anteriormente frisado, o Boko Haram continua com o objetivo de criar um império islâmico sobre a lei da Sharia. O então presidente teve um importante trabalho de revitalização da política contraterrorismo.

Quando Buhari tomou posse em maio de 2015 mudou estruturalmente o curso da luta anti-Boko Haram¹⁴⁰. A principal abordagem contraterrorismo que ele adotou foi a militar. Apesar de ter sido também a principal abordagem de Goodluck, Buhari alterou as bases dessa abordagem que, durante sua gestão, se dividiu em duas estratégias: a diplomática/multilateral e a reestruturação interna militar.

O presidente Buhari comandou uma profunda reforma militar. Removeu da alta cúpula militar comandantes que foram considerados corruptos, incompetentes e não profissionais¹⁴¹. De modo geral ele renovou a administração militar tirando de cena aqueles que prejudicavam o funcionamento militar o que conseqüentemente desfavorecia os embates contra o Boko Haram. Tinha a intenção de restaurar a credibilidade militar e desarraigar a corrupção das forças militares considerada pelo próprio Buhari um dos principais motivos dos fracassos das juntas de Goodluck¹⁴². Além disso, Buhari mudou o Centro de Comando Militar Nigeriano da capital Abuja para Maiduguri, local mais próximo das atividades do Boko Haram¹⁴³. Essa medida aumentou a confiança local de que o governo estava tomando medidas efetivas considerando a necessidade e a segurança local¹⁴⁴. Essas mudanças eram

¹³⁸ AWOFESE, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 20.

¹³⁹ Ibid. p. 20.

¹⁴⁰ ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 68.

¹⁴¹ AWOFESE, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 24.

¹⁴² AWOFESE, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 24.

¹⁴³ Ibid.

¹⁴⁴ Ibid.

importantes também para a restaurar a confiança de aliados e fortalecer interesses comerciais¹⁴⁵.

A mudança do Centro de Controle e Comando para Maiduguri renovou o ímpeto e vigor da Operação Zaman Lafiya¹⁴⁶¹⁴⁷ que é responsável por lidar com o grupo terrorista no nordeste do país¹⁴⁸. Também foi inserido um centro alternativo em Yola. Além disso, na tentativa de reduzir o crime e enfrentar os problemas de desemprego entre os jovens, Buhari gerou um adicional de 10 mil policiais¹⁴⁹. Gerando oportunidade de empregos para esses jovens de forma que eles se tornassem menos vulneráveis ao recrutamento do Boko Haram. Importante ressaltar que na gestão de Buhari, o governo aumentou os benefícios, garantiu salários em dia e títulos para os soldados em campo¹⁵⁰. Tudo isso para o corpo militar se sentir valorizado e garantir mais efetividade na luta. Já que, como visto na gestão Goodluck, os baixos e atrasados pagamentos, a ausência de reconhecimento dos soldados são fatores desmotivadores na empreitada. Nessas condições, o resultado é o enfraquecimento militar na luta contra o Boko Haram.

Seguindo para segunda estratégia, a diplomática/multilateral, é possível dizer que Buhari foi hábil nos acordos e negociações. Sua política externa contraterrorismo é destacável na luta porque resultou na construção de uma ampla coalizão internacional contra o Boko Haram¹⁵¹. Ação importante, ainda mais considerando às características e impactos internacionais do grupo Boko Haram.

O Boko Haram tem dimensões internacionais com base de operações no Níger, no Chade e em Camarão¹⁵². Assim, é imprescindível que haja aliança entre esses países para fazer frente ao grupo. Foi o que Buhari fez. A primeira visita do presidente foi à República do Níger para discutir com o presidente Mahamadou Issoufou as ameaças do Boko Haram à paz na Nigéria e a segurança do Oeste

¹⁴⁵ Ibid.

¹⁴⁶ O exército renomeou a Operação Zaman Lafiya para Operação Lafya Dole. O codinome “OPERAÇÃO LAFIYA DOLE” é para enviar um forte e final sinal de alerta aos terroristas de que eles não podem descarrilar a roda da paz no Nordeste ou em qualquer parte da Nigéria.

¹⁴⁷ Operation Lafiya Dole | Nigerian Army | Official Website. Disponível em: <https://army.mil.ng/?page_id=162>. Acesso em: 21 nov. 2020.

¹⁴⁸ AWOFOSE, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 27.

¹⁴⁹ AWOFOSE, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 24.

¹⁵⁰ Ibid. p. 27.

¹⁵¹ ONUOHA, F. C.; GEORGE, T. A. The Abuja bombings: Boko Haram’s reaction to President Buhari’s actions. *African Security Review*, v. 25, n. 2, p. 208–214, 2016. p. 210.

¹⁵² DUTSE, A. I.; BELLO, I.; CORPORATIONS, M. Fight against Terrorism and Economic Development as Key Nigeria’s Foreign Policy Objectives under Muhammadu Buhari 2015-2017. v. 5, n. September 2017, p. 123–128, 2019 – p. 125.

africano¹⁵³. A viagem ao Níger possibilitou a criação de uma aliança sub-regional na luta contra o terrorismo¹⁵⁴. Além disso, os dois países concordaram em melhorar a vigilância e controle sobre as fronteiras para a diminuição dos crimes transfronteiriços¹⁵⁵. Tal acordo é em razão da proliferação de armas pequenas e leves, questão muito importante no enfrentamento contra o Boko Haram¹⁵⁶.

Em seguida, Buhari foi ao Chade para um encontro bilateral com o presidente Idriss Déby¹⁵⁷. A visita ao Chade foi fundamental para tentar alcançar vitória contra o Boko Haram, isto porque o Chade abriga a *Multinational Joint Force* (MNJTF)¹⁵⁸, um dos principais ajuntamentos militar regional na guerra contra o Boko Haram. No encontro, a Nigéria se comprometeu em investir 100 milhões de dólares para revitalizar as operações do MNJTF e foi acordado que a Nigéria deveria continuar liderando o novo quartel general em N'Djamena, capital do Chade¹⁵⁹. Como pode ser visto a seguir na fala de Buhari no encontro com Idriss Déby:

“Your Excellency, permit me to note that our security is intricately linked. This compels us to cooperate fully on security issues in a robust and sustained manner. To this end, we must redouble our efforts to operationalize the Multi-National Joint Task Force with its Headquarters in Ndjamena. I believe the Task Force will stabilize the areas that have been ravaged by the Boko Haram insurgency when it becomes fully operational very confident that, Insha Allah, this insurgency will be brought to an end soon¹⁶⁰”

Buhari também visitou o Camarões para solidificar o conjunto de trabalho necessário na região contra o grupo terrorista¹⁶¹. Os países concordaram em ativar e empregar forças ao MNJTF como melhor forma de lidar com o Boko Haram¹⁶². No geral, as visitas diplomáticas de Buhari foram responsáveis por incentivar os países a oferecer mais tropas para a MNJTF.

Para além dos países vizinhos, Buhari também se empenhou em recuperar a imagem internacional da Nigéria e traçar alianças com países que poderiam

¹⁵³ DUTSE, A. I.; BELLO, I.; CORPORATIONS, M. Op. Cit. p. 125.

¹⁵⁴ Ibid.

¹⁵⁵ Ibid.

¹⁵⁶ Ibid.

¹⁵⁷ Ibid.

¹⁵⁸ Ibid.

¹⁵⁹ ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 68.

¹⁶⁰ Nigeria: President Buhari's Trip to Niger and Chad | Sahel Blog. Disponível em: <<https://sahelblog.wordpress.com/2015/06/04/nigeria-president-buharis-trip-to-niger-and-chad/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

¹⁶¹ DUTSE, A. I.; BELLO, I.; CORPORATIONS, M. Op. Cit. p. 125.

¹⁶² Ibid.

contribuir na luta contraterrorismo. Ele precisou do apoio do Reino Unido e dos Estados Unidos principalmente para a provisão de munição e serviço de inteligência¹⁶³.

Em 2015, Buhari viu no encontro do G7 na Alemanha uma outra oportunidade de garantir assistência de outros países na luta contraterrorismo¹⁶⁴. Uma outra ação para formação da coalizão internacional foi a cúpula internacional em Abuja em 2016 para discussões sobre o Boko Haram, vários líderes se fizeram presente, como o ex-presidente da França François Hollande e o Ministro britânico Philippe Hammond¹⁶⁵.

Em 2016, Buhari foi aos EUA e se encontrou com Joe Biden, o ex-vice-presidente de Obama e hoje atual presidente eleito dos EUA, o ex-Secretário de Estado, o ex-deputado da Secretaria de Defesa e o ex-Chefe do Estado Maior¹⁶⁶. Buhari teve que superar o rompimento feito na era de Jonathan e garantir que não haveria violação aos direitos humanos em nome da luta contra o terrorismo¹⁶⁷. O objetivo era criar uma nova relação entre os dois países principalmente para conter o terrorismo. O encontro resultou no compartilhamento de inteligência, treinamento para o exército da Nigéria e provisão de equipamentos¹⁶⁸. Em 2017, na gestão de Donald Trump, os EUA venderam uma dúzia de aeronaves A-29 Super Tucano no valor de 600 milhões de dólares para ajudar nas operações¹⁶⁹. Trouxe melhoria nos equipamentos de guerra oferecendo maior chance de derrotar o grupo terrorista.

Ainda em 2016, o presidente Buhari anunciou a entrada da Nigéria na Aliança Militar Islâmica da Arábia Saudita – uma coalizão contraterrorismo entre 39 países muçulmanos¹⁷⁰. Buhari justificou a entrada devido os terroristas se intitularem como muçulmanos¹⁷¹. A coalização Islâmica foi criada para combater o terrorismo islâmico, cujo a Nigéria é uma das vítimas¹⁷². Dessa forma, pareceu inteligente a Buhari fazer parte da coalizão islâmica tendo em vista que o próprio Boko Haram é filiado a outros grupos terroristas de identificação islâmica.

¹⁶³ Ibid.

¹⁶⁴ ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 68.

¹⁶⁵ Ibid.

¹⁶⁶ DUTSE, A. I.; BELLO, I.; CORPORATIONS, M. Op. Cit. p. 125.

¹⁶⁷ Ibid.

¹⁶⁸ Ibid.

¹⁶⁹ Ibid.

¹⁷⁰ COUNTER EXTREMISM PROJECT. Nigeria: Extremism & Counter-Extremism. Disponível em: <<https://www.counterextremism.com/countries/nigeria>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

¹⁷¹ Ibid.

¹⁷² Ibid.

Em 2018, Buhari traçou cooperação com Reino Unido (RU), na época, a então Primeira Ministra Theresa May foi à Abuja se encontrar com Buhari. No encontro May se comprometeu a oferecer treinamento e equipamento para apoiar a luta contra o Boko Haram. Além disso, o RU se comprometeu com uma série de medidas como, por exemplo, (a) investir aproximadamente US\$ 16 milhões em instituições educacionais para crianças vivendo em zonas de conflito; (b) lançar um programa de resposta à crise para contribuir como a habilidade da Nigéria de responder aos ataques terroristas; e (c) ajudar a impedir o recrutamento do Boko Haram a partir da promoção de contra narrativas¹⁷³.

Ainda em 2018, a Nigéria se associou a União Europeia (EU, acrônimo em inglês), ao Escritório da Nações Unidas contra Drogas e Crimes (UNODC, acrônimo em inglês), e a Diretoria Executiva do Comitê de Combate ao Terrorismo (CTED, acrônimo em inglês) para a parceria do Projeto III EU-NIGERIA-UNODC-CTED e criação do “Suporte para Justiça Criminal e Respostas ao Terrorismo e Extremismo Violento”¹⁷⁴. O projeto foi criado para auxiliar o Plano de Ação de 2017 e deve durar até março de 2021¹⁷⁵. As funções do projeto são fortalecer a capacidade da Nigéria de investigar, processar e julgar crimes terroristas. Também desenvolver a capacidade de construção e assistência política para conter o extremismo violento tendo como foco o nordeste¹⁷⁶.

Para além das estratégias militares existem também as abordagens não-militares e elas são vistas muitas vezes como alternativas ou complementares. As estratégias não-militares incluem negociações políticas, desradicalização, desengajamento¹⁷⁷, anistia, e programas de reintegração¹⁷⁸. Como a ideologia tem um papel crucial na formação de grupos terroristas e incentivo de violência extremista, as abordagens não militares cumprem a função de não só combater o terrorismo, mas também prevenir¹⁷⁹.

¹⁷³Ibid.

¹⁷⁴ Ibid.

¹⁷⁵ Ibid.

¹⁷⁶ Ibid.

¹⁷⁷ Desengajamento e desradicalização andam juntos. Desengajamento seria a desassociação dos grupos terroristas. Contudo, nem sempre uma pessoa desengajada está desradicalizada. Ou seja, uma pessoa pode sair do grupo terrorista, mas isso não significa que ela deixou de apoiar as crenças radicais.

¹⁷⁸ ONAPAJO, H.; OZDEN, K. Non-military approach against terrorism in Nigeria: deradicalization strategies and challenges in countering Boko Haram. *Security Journal*, v. 33, n. 3, p. 476–492, 2020 – p. 3 no pdf.

¹⁷⁹ ONAPAJO, H.; OZDEN, K. Op. Cit. P. 3 no pdf.

A Nigéria adotou a *Operation Safe Corridor* (OPSC) como estratégia alternativa não militar dentro das políticas contraterrorismo¹⁸⁰. Os principais objetivos do programa são a desradicalização¹⁸¹¹⁸², reabilitação e reintegração de desertores do Boko Haram. A OPSC derivou de uma estratégia iniciada na gestão de Jonathan conhecida como *National Security Corridor* sobre o comando da ONSA e construída logo após o fracasso da anistia oferecida pelo Comitê¹⁸³. O governo de Buhari desejando reintroduzir um programa de desradicalização para melhorar o programa anterior, criou em 2017 a OPSC¹⁸⁴. A OPSC é um programa multisetorial envolvendo 13 agências¹⁸⁵ chave do governo.

O programa divide os desertores em duas categorias: “alto-risco” e “baixo-risco”. Os de alto risco são submetidos ao processo e os de baixo riscos são expostos a exercícios de reabilitação e reintegração¹⁸⁶. O programa foca em “insurgentes repetentes” e não na comunidade. Os participantes enfrentam 52 semanas de exercícios intensivos baseados em terapias de desradicalização, treinamentos vocacionais, educação básica, reeducação religiosa para reintegração na sociedade¹⁸⁷. O programa também prevê a monitoração do indivíduo reintegrado depois da sua biometria e DNA serem coletadas pelo o exército. Isto para prevenir a reincidência e garantir que eles não sejam mais uma ameaça à segurança¹⁸⁸.

¹⁸⁰ Ibid. p. 3.

¹⁸¹ Muitos teóricos concordam que a radicalização é o processo para se tornar extremista. Mas, os críticos da área acreditam que essa definição limita as causas do terrorismo à ideologia sem levar as fontes estruturais em consideração. Nesse sentido, radicalização pode não ser necessariamente sinônimo de extremismo violento. Pessoas podem adotar crenças radicais sem necessariamente se envolverem e violência. Ou seja, radicais podem ser violentos ou não, enquanto extremistas são sempre violentos. Radicais são mais flexíveis e propensos a argumentações, os extremistas são categorizados pelo contrário.

A radicalização é categorizada dentro de três fatores: pressão, atração e pessoal. Os fatores de pressão explicam como os problemas estruturais na sociedade pressionam os indivíduos a aderirem ao extremismo, seriam as causas raízes. Os fatores de atração descrevem os atributos atrativos de um grupo extremista que motivam as pessoas a entrarem e adotarem suas crenças. Os fatores pessoais são aqueles que consideram as características à nível individual que fazem as pessoas se tornarem vulneráveis à radicalização. Como exemplo, a infância, distúrbios psicológicos e traumas. O papel da desradicalização é entender essas visões extremistas e trabalhar para transformá-las. O processo de desradicalização pode desencorajar as pessoas a seguir os caminhos radicais.

¹⁸² ONAPAJO, H.; OZDEN, K. Op. Cit. p. 4-7 no pdf.

¹⁸³ Ibid. p. 11.

¹⁸⁴ Ibid.

¹⁸⁵ Office of the National Security Adviser, the Nigerian Prisons Service, Nigerian Police Force, Department of Security Services, Nigerian Immigration, Service, National Drug Law Enforcement Agency, National Emergency Management Agency, National Identity Management Commission, Armed Forces, National Orientation Agency, National Youth Service Corp, National Directorate of Employment and the Nigeria Security and Civil Defence Corps.

¹⁸⁶ Ibid. p. 12 no pdf.

¹⁸⁷ Ibid.

¹⁸⁸ Ibid.

Esta foi a visão geral das políticas contraterrorismo sobre a gestão de Buhari entre 2015 e 2019. Tendo essas políticas sob perspectiva é necessário partir para identificação dos avanços e limites das mesmas. Com essa investigação será possível renovar ou traçar novas estratégias para a segundo mandato de Buhari.

3. Avanços e Limites

Desde que se tornou presidente, Buhari tomou uma série de medidas internas, diplomáticas e normativas para derrotar os 6 anos de longa insurgência do Boko Haram na Nigéria¹⁸⁹. Ele tem aproveitado cada oportunidade para deixar claro seu comprometimento em derrotar o grupo¹⁹⁰. As medidas tomadas como, por exemplo, as reformas no corpo militar, a cooperação internacional para melhoria de equipamentos, os marcos normativos preocupados em orientar a política contraterrorismo sob a perspectiva dos direitos humanos e da transparência e o programa de desradicalização iniciaram um modesto impacto positivo. Impactos que são evidentes na recuperação de territórios que tinham sido tomados pelos terroristas, nos resgates de pessoas sequestradas, na interceptação de fornecedores e prisão de financiadores do grupo, entre outras vitórias¹⁹¹.

Como mencionado, Buhari prometeu na sua campanha reprimir totalmente o Boko Haram e restaurar a paz nas partes mais afetadas do país dentro de seis meses¹⁹². Em dezembro de 2015, Buhari anunciou vitória sobre o Boko Haram, dizendo que o grupo não continuaria com seus ataques convencionais¹⁹³. Em 2016, representantes do governo afirmaram que o Boko Haram se tornou incapaz de executar ataques coordenados e manter territórios sob seu domínio¹⁹⁴. O governador do Borno também anunciou que o grupo havia perdido o esquema de cobranças de “taxas” e que a constituição nigeriana estava sendo reinserta nos territórios antes dominados pelo grupo. Os militares defenderam que o grupo tinha sido desalojado das áreas que eles implantaram uma versão de lei islâmica¹⁹⁵. Em entrevista à BBC, Buhari defende que o governo tecnicamente venceu o grupo:

¹⁸⁹ ONUOHA, F. C.; GEORGE, T. A. The Abuja bombings: Boko Haram’s reaction to President Buhari’s actions. *African Security Review*, v. 25, n. 2, p. 208–214, 2016. p. 208.

¹⁹⁰ *Ibid.* p. 210.

¹⁹¹ *Ibid.* p. 212.

¹⁹² ONAPAJO, H. *Op. Cit.* p. 62.

¹⁹³ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. *Op. Cit.* p. 24.

¹⁹⁴ *Ibid.*

¹⁹⁵ *Ibid.*

"So I think technically we have won the war because people are going back into their neighbourhoods. Boko Haram as an organised fighting force, I assure you, that we have dealt with them."¹⁹⁶

Claramente, Buhari fez uma promessa irrealista para um problema complexo. Apenas observando os esforços das políticas pós dezembro de 2015 é possível saber que o problema do terrorismo na Nigéria não foi resolvido. Inclusive, dias antes de Buhari declarar a vitória técnica sobre o Boko Haram, o grupo lançou dois ataques suicidas no estado de Adamawa, nordeste da Nigéria¹⁹⁷ e continuou orquestrando ataques durante todo seu mandato.

No entanto, como já ressaltado, os progressos alcançados no primeiro mandato de Buhari são evidentes. De fato, o presidente realizou alguns progressos no que se refere enfraquecer a capacidade material do Boko Haram¹⁹⁸. E há certo consenso popular de que a política contraterrorismo alcançou alguns bons resultados. De acordo com as pesquisas¹⁹⁹ da GAIN²⁰⁰ no final de 2015 o governo de Buhari foi avaliado com 63% de aprovação enquanto 20,3% avaliou o governo com baixa performance²⁰¹. No mesmo período, a área da segurança também foi avaliada: 46% das pessoas consideravam que a política de segurança contra o Boko Haram estava sendo implementada com alto desempenho, 36% com médio desempenho e 20% com baixo.

A alta aprovação de Buhari nesse período pode estar conectada a alguns resultados da política contraterrorismo que fizera à população avaliar positivamente seu início de mandato. Como já mencionado, a recuperação de todos os territórios que estavam sobre o controle do Boko Haram²⁰². Também ao fato da reabertura em

¹⁹⁶ BBC. Nigeria Boko Haram: Militants “Technically Defeated” – Buhari’, 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-35173618>>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

¹⁹⁷ Estado de Minas. Ataques do Boko Haram na Nigéria deixam 50 mortos em 48h., 2015. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2015/12/28/interna_internacional,720759/ataque_s-do-boko-haram-na-nigeria-deixam-50-mortos-em-48h.shtml>. Acessado em 25 de novembro de 2020.

¹⁹⁸ ONAPAJÓ, H. Op. Cit. p. 69.

¹⁹⁹ The survey was administered using electronic media and responses were received between December 11th and 18th, 2015. A total of 1045 complete responses were received. The survey results have a ±4% margin of error at a 95% confidence level.

²⁰⁰ The Governance Accountability Initiative of Nigeria (GAIN) Poll is a public service survey intended to track the performance of government at all levels and provide feedback from the public to their elected officials.

²⁰¹ FABIYI, M.; OTUNUGA, A. GAIN Poll Shows Buhari Government With 63% Approval Ratings | Sahara Reporters. Disponível em: <<http://saharareporters.com/2015/12/20/gain-poll-shows-buhari-government-63-approval-ratings>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

²⁰² ONAPAJÓ, H. Op. Cit. p. 69.

2015 do aeroporto de Maiduguri para operações comerciais após ser fechado em dezembro de 2013 devido à proximidade dos ataques aéreos militares na luta contraterrorismo. Além disso, outra atividade comercial retornou: um popular mercado de gado que havia sido fechado em 2014 por causa dos ataques terroristas foi reaberto em 2016²⁰³. Ainda em 2016 pela primeira vez em anos os nordestinos puderam celebrar o Eid, celebração religiosa do fim do jejum do Ramadã, sem medo de bombardeios²⁰⁴. O *International Crisis Group*²⁰⁵ reconheceu a redução dos ataques do grupo e atestou que vários dos equipamentos de combate do Boko Haram haviam sido destruídos pelos militares nigerianos. Ademais, o número de militares mortos na batalha entre 2014 e 2015 havia caído²⁰⁶.

Outros avanços foram percebidos ao longo do seu primeiro mandato como a reorganização da cooperação militar regional que resultou na desestabilização da habilidade do grupo em controlar as áreas.²⁰⁷ A coalizção internacional que tornou possível a melhoria da infraestrutura militar para as frentes de batalha²⁰⁸. Junto a esses progressos, até 2018 mais de 100 das 247 garotas sequestradas na escola de Chikbok em 2014 já haviam sido resgatas²⁰⁹. O governo forneceu às vítimas tratamento de reabilitação, reinserção familiar e suporte psicológico no escopo de uns dos programas do PCVE no CTC, o *Post Trauma Treatment Team* (PTTT). A elas também foram fornecidos tratamento médico e oportunidade de retorno escolar²¹⁰.

Ainda na linha de avanços, a administração de Buhari vem se dedicando a reabilitar as vítimas das ações do Boko Haram. Pensando nisso que a *National Emergency Management Agency* (NEMA) alocou um campo de trânsito para pessoas deslocadas no Mubi no estado de Adamawa²¹¹. Para os impactos na educação causado pelo terrorismo, Buhari criou um plano nacional de educação²¹². Seu governo fez grandes mudanças e investimentos educacionais como a aprovação

²⁰³ Ibid.

²⁰⁴ Ibid.

²⁰⁵ INTERNATIONAL CRISIS GROUP. Boko Haram on the Back Foot?, May 4, 2016. Disponível em: < <https://www.crisisgroup.org/africa/west-africa/nigeria/boko-haram-back-foot>>. Acesso em 9 de dezembro de 2020.

²⁰⁶ ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 69.

²⁰⁷ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 27.

²⁰⁸ Ibid.

²⁰⁹ ONSA. REVIEW OF COUNTER TERRORISMO: STRATEGIC REPORT, 2018. p. 27.

²¹⁰ Ibid. p. 57-58.

²¹¹ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 26-27.

²¹² Ibid. p. 27.

de 1,9 bilhões de nairas para fundos de cada universidade, aumentou o quadro de funcionários nas escolas, implementou a educação básica obrigatória para os alunos e um programa de alimentação escolar²¹³. Existem muitos desafios nesse setor, pois o nível de escolaridade no país ainda é baixo e sensação de insegurança nas escolas é presente²¹⁴. Mas, os avanços e a atenção social tanto sob a educação quanto no suporte para as vítimas do Boko Haram demonstram uma política preocupada em estruturar uma sociedade impactada pelas ações terroristas.

Contudo, apesar do recuo do grupo e da sequência de pequenas vitórias da política empregada por Buhari, para derrotar de fato o Boko Haram há ainda muito o que se fazer²¹⁵. Os alcances a curto prazo não significam que o grupo foi completamente neutralizado a ponto de restringir os ataques no futuro²¹⁶. São vários os sinais que demonstram que o grupo continua sendo uma ameaça latente no território.

Os resultados do *Global Terrorism Index* (GTI) publicados em novembro de 2019²¹⁷ evidenciam que, desde 2014, o Boko Haram tem sofrido declínio nas suas atividades. Ainda assim, em 2018, o Boko Haram estava entre um dos quatro grupos terroristas mais letais do mundo. O que significa que o grupo continua tendo significativa expressão no país. Nos últimos 5 anos, a maioria dos ataques suicidas femininos foram atribuídos aos Boko Haram²¹⁸, a maioria delas são por crianças que são sequestradas e obrigadas a cometer os ataques^{219,220}.

Estudos do GTI confirmam que as ofensivas da MNJTF que opera junto ao exército nigeriano obtiveram êxito em recuperar territórios e enfraquecer o grupo. Porém, apesar das forças tarefas continuarem afirmarem sucesso militar sobre o

²¹³ ADEDIGBA, A. ANALYSIS: Buhari administration's scorecard in education after three years. Disponível em: <<https://www.premiumtimesng.com/features-and-interviews/270264-analysis-buhari-administrations-scorecard-in-education-after-three-years.html>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

²¹⁴ Ibid.

²¹⁵ AWOFOESO, O.; IHEANACHO, E. S. Op. Cit. p. 24.

²¹⁶ ONAPAJÓ, H. Op. Cit. p. 69.

²¹⁷ THE INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE (IEP). Terrorism Global Terrorism Index 2019 Briefing. 2019.

²¹⁸ Ibid. p. 5.

²¹⁹ Nigéria: Boko Haram obriga meninas a fazer atentados suicidas, adverte ONU - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160412_nigeria_onu_boko_haram_crianças_f_d>. Acesso em: 27 nov. 2020.

²²⁰ Nigéria: Boko Haram usou mais de 200 crianças em ataques suicidas, diz ONU | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 25.07.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-boko-haram-usou-mais-de-200-crianças-em-ataques-suicidas-diz-onu/a-54316376>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

grupo, só nos 8 primeiros meses de 2019 o Boko Haram foi responsável por pelo menos 615 mortes²²¹.

A resiliência do grupo se deve a fatores²²² como: (1) a capacidade de ter várias bases, não só na Nigéria, mas como também nos países vizinhos; (2) aliança internacional com o grupo terrorista ISIS²²³; (3) o uso de táticas de guerrilha e ataques suicidas com mulheres e crianças que causam menos suspeitas e, portanto, tornando o trabalho do governo mais difícil de impedir o ataque; (4) apoio de elites locais que financiam o grupo e, (5) a divisão entre facções descentralizando os ataques e a coordenação do grupo. Portanto, a política contraterrorismo deve ter sob perspectiva todos esses fatores simultaneamente. Para tanto, o setor de inteligência do país precisa ser cada vez mais incrementado a fim de construir uma estratégia mais ampla que considere todos esses fatores.

A “guerra ao terror” empregada pelos EUA pós-11 de setembro com a operação *Enduring Force* no Afeganistão levantou várias questões na comunidade internacional. Uma das questões apreendidas por especialistas e que tem potencial de aplicação nas políticas contraterrorismo que se seguiriam é que: o uso de apenas meios militares na luta contraterrorismo é insuficiente²²⁴. O mesmo se percebe com as operações na Nigéria contra a, até aqui investigada, resistente e perigosa ameaça do Boko Haram. A questão de segurança não pode ser resolvida apenas por meios militares, pois é limitada em conseguir resolver as raízes do problema²²⁵.

Como percebido, a abordagem militar vem sendo a principal estratégia empregada pelo menos nos últimos dois governos, e não está sendo suficiente nem para reduzir os contínuos ataques²²⁶ do grupo. Apesar de não poder ser abandonada

²²¹ THE INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE (IEP). Op. Cit. p. 16.

²²² ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 69 – 70.

²²³ Aliança que pode ajudar o Boko Haram a ganhar mais repercussão na África subsaariana, maior visibilidade internacional, atrair mais jihadistas, conseguir mais armas, troca de estratégias, informações, recursos financeiros, tráfico humano, equipamentos de mídia.

Contudo, há discordância entre especialistas se de fato a aliança resultaria em trocas materiais já que os grupos estão separados por milhares de quilômetros. Porém, mesmo que a aliança seja simbólica, o anúncio da aliança aumenta a preocupação internacional sobre a instabilidade da paz na África, tendo o ISIS o poder de inspirar o terror em maiores proporções, aumentando a ameaça. Fonte: CARVALHO, KATLEN. INÁCIO, TIAGO. BLUM, G. TEORIA DOS JOGOS : UMA ANÁLISE DA ALIANÇA ISIS-BOKO HARAM Game Theory : an analysis of the Isis-Boko Haram alliance. v. 3, p. 116–123, 2017.

²²⁴ GRAY, C. International Law and the Use of Force (Foundations of Public International Law). [s.l.: s.n.] - p. 2017.

²²⁵ ONAPAJO, H.; OZDEN, K. Op. Cit. p. 2 no pdf.

²²⁶ Pillay urges concerted effort by Nigerian leaders to halt spiralling sectarian violence - Nigeria | ReliefWeb. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/nigeria/pillay-urges-concerted-effort-nigerian-leaders-halt-spiralling-sectarian-violence>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

por causa do estilo violento de insurgência que o grupo adotou²²⁷, a abordagem militar deve ser acompanhada por estratégias não militares mais sólidas e alinhadas a perspectiva socioeconômica. Não sendo somente uma abordagem alternativa como é atualmente no governo Buhari, mas uma das principais. É necessário fortalecer e consolidar por todo o território a política contraterrorismo não-militar e integrá-la à política econômica através de: programas de desradicalização e desengajamento, produção de contra narrativas, políticas de inclusão socioeconômica, aumento da transparência governamental, melhoria dos serviços públicos e criação de empregos. Atualmente, a presente abordagem não-militar adotada pelo governo apresenta uma série de limitações.

Os problemas de desradicalização da OPSC podem aumentar o risco à segurança²²⁸. Falhas no processo de desradicalização de pessoas podem não desestimular os indivíduos engajados fazendo com que retornem ao grupo onde conseqüentemente vão ter que cometer crimes e/ou ataques para provar a lealdade e permanecer no grupo²²⁹.

Uma grande falha no programa, por exemplo, é não considerar a família no processo de desradicalização²³⁰. Muitos antigos combatentes têm dificuldade de se reinserir no seio familiar e comunitário. Por vezes, a família ou a comunidade estão traumatizadas pelos ataques do Boko Haram e não conseguem confiar na regeneração dos combatentes. O programa de desradicalização deveria incluir a família e a comunidade²³¹. E, sendo a família um dos principais meio de suporte e reintegração, a exclusão da perspectiva familiar impossibilitará que o programa alcance melhores resultados²³².

Outro problema é que o programa foca em impedir o retorno de insurgentes, deixando de lado estratégias preventivas. Medidas de prevenção como a promoção da educação e melhorias socioeconômicas poderiam tornar os jovens menos vulneráveis ao recrutamento do Boko Haram²³³. Além disso, focar nos desertores exclui aqueles radicalizados que não são combatentes, mas foram obrigados a viver em áreas que estavam sob o domínio do Boko Haram e aderiram à ideologia do

²²⁷ ONAPAJO, H. Op. Cit. p. 70.

²²⁸ ONAPAJO, H.; OZDEN, K. p. 13 no pdf.

²²⁹ Ibid.

²³⁰ Ibid.

²³¹ Ibid. p. 14 no pdf.

²³² Ibid.

²³³ Ibid.

grupo. Desconsiderar esses indivíduos subestima um potencial risco à segurança, pois eles podem se tornar fontes de renovação do conflito²³⁴. Com esse entendimento, o programa deveria também incluir comunidades que foram afetadas pela influência terrorista.

A falta de confiança dos desertores nos programas do governo é mais uma barreira ao sucesso do programa²³⁵. A longa era de corrupção, extravagância e abandono de serviços de bem-estar tornou a sociedade nigeriana desconfiada de reais boas políticas²³⁶. Por isso, os desertores têm muita dificuldade em acreditar no processo de reabilitação e reintegração do governo, e na proteção contra seus antigos líderes que se sentem traídos pela deserção²³⁷. Consequentemente, a questão também faz a população desacreditar no processo de desradicalização.

Há motivos para desconfiança, pois o programa de reabilitação e reintegração é fracamente estruturado²³⁸. O programa de inserção prevê a provisão das demandas imediatas dos indivíduos reabilitados e o programa de reintegração tem como objetivo estabilizar esses indivíduos nessa nova vida a longo prazo²³⁹. O programa oferece uma única e pequena transferência de renda e o programa de reintegração não tem uma agenda clara para engajamento econômico dos ex-combatentes. O alto índice de desemprego e a pobre infraestrutura da região, obviamente, não colabora com a situação, e traz grandes riscos dos ex-combatentes voltarem a ser combatentes²⁴⁰.

Além do mais, o fraco sistema de identificação nacional prejudica o acompanhamento das atividades dos assistidos pelo programa. Mesmo com a coleta de biometria, o suporte tecnológico é insuficiente para mantê-los sob vigilância²⁴¹.

O programa de desradicalização tem potencial para perpetuar um caminho de avanços na luta contraterrorismo no território nigeriano. Contudo, a exposição das lacunas acima deixa clara a necessidade do programa ser repensado, readequado e reestruturado. Além de que deveria ser realocada na hierarquia política

²³⁴ Ibid.

²³⁵ Ibid.

²³⁶ Ibid.

²³⁷ Ibid.

²³⁸ Ibid.

²³⁹ Ibid. p. 15.

²⁴⁰ Ibid.

²⁴¹ Ibid.

contraterrorismo que Buhari adotou, passando a possuir mesmo grau de prioridade, tendo por comparação a deficiente primazia da abordagem militar.

Assim fica claro que apesar dos avanços da política contraterrorismo de Buhari, para se alcançar a solução do conflito ao longo prazo é necessário reformular algumas abordagens admitidas até então. Nesse sentido, Buhari deve liderar seu segundo mandato de maneira a superar as limitações da primeira gestão. Para tanto, o governo deve parar de negar que o desafio contraterrorismo está controlado e continuar investindo em melhorias. As juntas militares precisam de mais equipamentos modernos²⁴² e um setor de inteligência robusto que leve em consideração os diversos fatores de resiliência do grupo. Com isso, vai ser possível criar uma estratégia mais clara, coesa²⁴³ e com potencial de redução dos ataques contínuos. Ao lado desta abordagem deve haver investimento maciço na reconstrução do programa de desradicalização e prevenção. Nessa linha deve se ter sob perspectiva as motivações que levam os jovens aderir ao grupo. Se por um lado a motivação religiosa, é possível disseminar contra narrativas com o apoio de líderes religiosos do Islã. Se por outro e paralelamente, o grupo é um meio de reivindicação social e política, pode se construir uma política socioeconômica que vise maneiras de criação de empregos e inclusão social. Além de implementação de métodos que aumente a transparência do governo a fim de inibir a corrupção que é motivo de animosidade no grupo. E, para efeito de um programa de desradicalização mais consistente, o OPSC precisa ser reavaliada e reestruturada devido às diversas falhas apontadas.

Conclusão e Recomendações

O presidente Muhammadu Buhari tem uma nova oportunidade de liderar o curso do governo da Nigéria e incrementar a política contraterrorismo do país. Nas eleições gerais de 2019, Buhari foi reeleito com 56% dos votos²⁴⁴. Na nova campanha ele apelou aos eleitores para que não deixassem o “trem em movimento” parar e argumentou que estava ganhando impulso para combater as crescentes crises

²⁴² Nigéria: A “guerra perdida” de Muhammadu Buhari contra o Boko Haram | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 02.12.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-a-guerra-perdida-de-muhammadu-buhari-contra-o-boko-haram/a-55797090>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

²⁴³ CENTRE FOR DEMOCRACY & DEVELOPMENT. Buharimeter 2019. [s.l.: s.n.]. p. 6.

²⁴⁴ BEARAK, M. Nigeria ’ s Muhammadu Buhari wins second presidential term as opposition pledges court challenge against ’ sham election ’. Washington Post, p. 1–2, 2019.

no Estado²⁴⁵. Também disse que na nova administração iria intensificar esforços na segurança, reestruturar a economia e lutar contra a corrupção²⁴⁶.

De fato, é o que ele precisa fazer. Como visto, lidar com o extremismo religioso que se manifesta por meio de atos terroristas é um desafio em dobro e uma ameaça ainda mais letal que o terrorismo tradicional. Pois, grupos terroristas religiosos possuem uma justificação religiosa para seus atos que se manifestam muitas vezes em forma de reivindicação política e social. E, na intenção de combater a resiliência do Boko Haram, o governo nigeriano precisa ter sob perspectiva essas duas orientações que se entrelaçam. Não somente as orientações, mas também os fatores estruturais que possibilitam a subsistência do grupo como as alianças e o número de bases.

Dentro dessas considerações, percebeu-se que a primazia da abordagem militar é insuficiente para alcançar a resolução do conflito. Apesar dos avanços e pequenas vitórias que Buhari obteve com a reforma militar e a coalizão regional e internacional, as limitações dessa abordagem são evidentes. Claramente comprovado pela perpetuação de infrações humanitárias provocadas pelo grupo terrorista no território.

É inegável o investimento da gestão de Buhari nas abordagens não-militares, na assistência humanitária e no apoio social. Atuações que estão presentes no programa de desradicalização, de suporte às vítimas e nas políticas de educação demonstrando, assim, a intenção de reconstruir o tecido social afetado pelo terrorismo. Apesar disso, as falhas apresentadas possibilitam a conclusão que tais medidas tratam-se de programas e políticas ainda fracamente estruturados que necessitam urgentemente de fortalecimento, solidificação e destaque na política contraterrorismo.

Além do mais, fica claro que a infraestrutura socioeconômica precária do país é um fator que impulsiona as atividades do Boko Haram. Com isso em vista, os problemas sociais e econômicos deveriam ser considerados fatores de ameaça e insegurança. Nesse sentido, a política contraterrorismo deve estar alinhada a uma política socioeconômica que se proponha a gerar empregos e à inclusão social.

²⁴⁵ Ibid.

²⁴⁶ Nigeria's President Muhammadu Buhari reelected, but opponent rejects results. n. Mla 8, p. 2020, 2020.

Através de uma boa gestão macroeconômica, vontade política e empenho para aumentar os níveis de transparência do governo, a crise econômica da Nigéria pode dar lugar a um país onde o crescimento econômico seja traduzido em melhores condições de vida para os cidadãos²⁴⁷. Dessa forma, diminuindo o fator de pressão externa que impulsionam jovens a se tornarem membros do Boko Haram.

Diante das perceptivas limitações, é necessário reformular a política contraterrorismo do país com posicionamento simultâneo em diferentes frentes. Ou seja, a política contraterrorismo deve abranger consistentemente as diferentes motivações do grupo terroristas, os fatores de resistência, os impactos humanitários e as falhas governamentais que implicam na continuidade do conflito.

Nesse sentido, a abordagem militar deve ser continuada, mas funcionar em conjunto com outras abordagens e políticas tão importantes quanto para alcançar a resolução do conflito. Pode se dizer que está é uma direção mais complexa pois precisará da mobilização de todo o governo e toda sociedade, assim como prevê o PCVE. Porém é o posicionamento mais coerente frente a um conflito que também é complexo. Deve se abandonar promessas ilusórias como a declarada por Buhari nas campanhas eleitorais e traçar uma estratégia mais estruturada que possa gerar soluções duradouras.

Para de fato seguir nesse caminho de atrair e mobilizar todo governo e toda sociedade nos esforços contraterrorismo, Buhari terá que exercer da melhor maneira sua influência política. Continuar se esforçando para ganhar confiança sobre sua gestão, evitar polêmicas, e se mostrar comprometido com a segurança e o desenvolvimento econômico/social da população nigeriana. Além disso, liderar seu governo para mais reformas institucionais, normativas e militares. Encarar as limitações do seu último mandato e avançar, preservando os direitos humanos, para as áreas que necessitam de maior atenção e eficiência estatal. Sob esse entendimento recomenda-se,

Ao governo:

- **Melhorar os equipamentos militares, treinamento militar, inspeção nas agências de segurança:** como a ameaça ainda é latente e a insurgência é violenta, o exército nigeriano e a MNJTF devem estar preparados

²⁴⁷ DW. Nigéria: 60 anos de dependência do petróleo | Internacional – Alemanha, Europa, África |01.10.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-60-anos-de-dependência-do-petróleo/a-55114363>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

militarmente para lidar com possíveis combates. Além disso, as recorrentes infiltrações do Boko Haram nas agências de segurança torna necessário inspeções a fim de que a atuação militar não seja prejudicada²⁴⁸. Com isso, a resposta militar poderá ser mais eficaz.

- **Investir em programas sofisticados de inteligência:** como é responsabilidade do CTC elaborar coordenações estratégicas na política contraterrorismo do país. É necessário que haja maior investimento neste Centro pelo governo para trabalhos de inteligência mais sofisticados. O presidente pode através de suas habilidades diplomáticas conseguir maior investimento estrangeiro nesse setor. Com um programa de inteligência mais evoluído poderá se construir um plano de contraterrorismo e contra extremismo mais prático e completo.
- **Promover o respeito aos direitos humanos dentro das juntas militares:** a fim de não piorar a situação do conflito e não ser às forças estatais atores de violação dos direitos humanos, o governo deve investir constantemente na promoção dos direitos humanos dentro do corpo militar. E, aplicar duras punições para aqueles que atuando pelas forças estatais infringir os direitos humanos em alguma operação ou caso.
- **Presença ativa nas fronteiras:** para impedir a continuidade de atividades comerciais ilegais pelos terroristas, interceptar o tráfico de armas e desarticular o recrutamento de membros estrangeiros.
- **Reestruturar o programa de desradicalização:** observado às falhas apresentadas no programa de desradicalização, reestruturá-lo de modo a melhorar os resultados do programa.
- **Construir contra narrativas:** ao lado de líderes religiosos do Islã, produzir a disseminação em massa de narrativas que se contrapõem ao extremismo religioso. Isso significa expandir o perfil moderado das atividades religiosas no território. Além de aproximar líderes cristãos à essa estratégia para incentivo da tolerância religiosa.
- **Incentivar a implementação do plano de ação contraterrorismo nos estados e municípios:** para que toda sociedade nigeriana esteja empenhada

²⁴⁸ ENTRE FOR DEMOCRACY & DEVELOPMENT. Buharimeter 2019. [s.l: s.n.]. p. 6.

em esforços contraterrorismo é de suma importância a adesão ativa dos estados e municípios nos marcos e políticas de orientação federal.

- **Fortalecer os marcos normativos e, quando preciso, reformulá-los:** tornar os marcos institucionais de orientação de políticas acessíveis de forma a se traduzirem em políticas públicas práticas.
- **Construir um plano socioeconômico inclusivo:** com vistas à desigualdade enorme no país, é necessário construir um plano socioeconômico contundente que vise a criação de empregos e geração de renda. Para isso, o presidente Buhari precisa se alinhar aos Ministérios governamentais competentes para criar uma política econômica que possibilite esse caminho.
- **Criar um fundo de assistência humanitária e um programa de urgência:** com os impactos humanitários urgentes, o governo ao lado de entidades da sociedade civil precisam construir um plano sistemático de ajuda humanitária.
- **Fortalecer o sistema de educação:** aumentar a taxa de escolaridade será importante para melhorar o desenvolvimento humano do país que está em 152º lugar no ranking em um número total de 189 países²⁴⁹ e, conseqüentemente, o desengajamento das ideologias do Boko Haram. Para isso é necessário reabrir escolas fechadas pela atuação do Boko Haram, aumentar a proteção nelas e contratar profissionais.
- **Aumentar a transparência:** a fim de inibir a prática de corrupção e aumentar a confiança da sociedade sobre o governo, formas de prestação de contas devem ser instauradas. Órgãos de fiscalização são importantes nesse processo e devem ter liberdade para efetuar investigações dentro da legislação.

À sociedade nigeriana:

- **Manifestar através de veículos midiáticos às demandas populares:** usar as mídias de comunicação para expressar ao governo a vontade e as necessidades populares.
- **Denunciar abusos:** sempre que oportuno e seguro denunciar abusos policiais/militares nos conflitos para melhoria das atividades militares.

²⁴⁹ UNDP in Nigeria. Disponível em: <<https://www.ng.undp.org/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

À comunidade internacional:

- **Cooperar com investimentos em ajuda humanitária, recuperação de escolas e programas de desradicalização:** a ajuda internacional deve se pautar além dos investimentos militares, mas também em programas de prevenção e desradicalização.
- **Cooperar tecnicamente:** quando possível e solicitado, através de cooperação técnica, os países em coalizão com a Nigéria podem transferir conhecimentos de formulação de programas de segurança sofisticados, de prevenção e desradicalização.

Bibliografia

About CTC – Counter Terrorism Centre. Disponível em: <<https://ctc.gov.ng/about-ctc/>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ADEDIGBA, A. ANALYSIS: Buhari administration’s scorecard in education after three years. Disponível em: <<https://www.premiumtimesng.com/features-and-interviews/270264-analysis-buhari-administrations-scorecard-in-education-after-three-years.html>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

AGBIBOA, D. E. No Retreat, No Surrender: Understanding the Religious Terrorism of Boko Haram in Nigeria. *African Study Monographs*, v. 34, n. 2, p. 65–84, 2013.

AGBIBOA, D.; MAIANGWA, B. Nigeria united in grief; divided in response: religious terrorism, Boko Haram, and the dynamics of state response. *African Journal on Conflict Resolution*, v. 14, n. 1, p. 63–97, 2014.

AGENCY, S. Somalia : Extremism & Counter-Extremism Radicalization and Foreign Fighters. n. July 2020, p. 1–21, 2020.

AWOFESO, O.; IHEANACHO, E. S. Assessment of the Effectiveness of the Military Against Boko Haram Insurgency in Nigeria Under President Muhammadu Buhari. v. 7, n. 14, p. 20–29, 2017.

ATLANTA BLACKSTAR. After rejecting Nigeria’s amnesty offer: Boko Haram continues to kill. Nick Chilles. 23 de abril de 2013. Disponível em:<<http://atlantablackstar.com/2013/04/23/after-rejecting-nigeriasamnesty-offer-boko-haram-continues-to-kill/>>. Acessado em: 12 de novembro de 2020.

BBC. Nigeria Boko Haram: Militants “Technically Defeated” – Buhari’, 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-35173618>>. Acesso em 24 de novembro de 2020.

BBC. Nigéria: Boko Haram obriga meninas a fazer atentados suicidas, adverte ONU - BBC News Brasil. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160412_nigeria_onu_boko_haram_crianças_fd>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BBC News. Nigeria: Goodluck Jonathan declares emergency in states. 15 de maio de 2013. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-africa-22533974>> Acessado em 12 de novembro de 2020.

BEARAK, M. Nigeria 's Muhammadu Buhari wins second presidential term as opposition pledges court challenge against ' sham election '. Washington Post, p. 1–2, 2019.

Buhari's Strategy for Stopping Boko Haram | Council on Foreign Relations. Disponível em: <<https://www.cfr.org/blog/buharis-strategy-stopping-boko-haram>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

Buhari's new priority on education sector Opinion — The Guardian Nigeria News – Nigeria and World News. Disponível em: <<https://guardian.ng/opinion/buharis-new-priority-on-education-sector/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BUHARI, P. M. et al. How Nigeria ' s Buhari Is Turning the Tide Against Boko Haram. p. 10–11, 2020.

CARTA CAPITAL. Entenda o significado de jihad. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/entenda-o-significado-de-jihad/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

CAMPBELL, J. Boko Haram: origins, challenges and responses. NORWEGIAN PEACEBUILDING RESOURCE CENTRE - NOREF, n. October, p. 1–4, 2014.

CARVALHO, KATLEN. INÁCIO, TIAGO. BLUM, G. TEORIA DOS JOGOS: UMA ANÁLISE DA ALIANÇA ISIS-BOKO HARAM Game Theory : an analysis of the Isis-Boko Haram alliance. v. 3, p. 116–123, 2017.

CHATHAM HOUSE: THE ROYAL INSTITUTE OF INTERNATIONAL AFFAIRS. Prospects for democratic consolidation in Africa: Nigeria's transition. Africa Programme Transcript, v. 44, n. 0, p. 6, 2015.

CENTRE FOR DEMOCRACY & DEVELOPMENT. Buharimeter 2019. [s.l: s.n.].

CENTRE FOR DEMOCRACY & DEVELOPMENT. Buharimeter Poll Report. [s.l: s.n.].

COUNCIL OF FOREIGN RELATIONS. Sub-Saharan Security Tracker. Disponível em: <<https://www.cfr.org/africa-sub-saharan/sub-saharan-security-tracker/p37884>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

COUNTER EXTREMISM PROJECT. Nigeria: Extremism & Counter-Extremism. Disponível em: <https://www.counterextremism.com/countries/nigeria#domestic_counter_extremism>. Acesso em: 14 nov. 2020.

COUNTER-TERRORISM CENTRE. STRATEGIC REPORT. 2018. [s.l: s.n.].

DUTSE, A. I.; BELLO, I.; CORPORATIONS, M. Fight against Terrorism and Economic Development as Key Nigeria ' s Foreign Policy Objectives under Muhammadu Buhari 2015-2017. v. 5, n. September 2017, p. 123–128, 2019.

DW. Nigéria: 60 anos de dependência do petróleo | Internacional – Alemanha, Europa, África | 01.10.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-60-anos-de-dependência-do-petróleo/a-55114363>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

DW. Nigéria: Boko Haram usou mais de 200 crianças em ataques suicidas, diz ONU | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 25.07.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-boko-haram-usou-mais-de-200-crianças-em-ataques-suicidas-diz-onu/a-54316376>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

DW. Muhammadu Buhari | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 24.10.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/muhammadu-buhari/t-37979534>>. Acesso em: 10 nov. 2020

DW. Nigéria: A "guerra perdida" de Muhammadu Buhari contra o Boko Haram | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 02.12.2020. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/nigéria-a-guerra-perdida-de-muhammadu-buhari-contra-o-boko-haram/a-55797090>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

EWI, M. Was the Nigerian 2015 presidential election a victory for Boko Haram or for democracy? *African Security Review*, v. 24, n. 2, p. 207–231, 2015.

FABIYI, M.; OTUNUGA, A. GAIN Poll Shows Buhari Government With 63% Approval Ratings | Sahara Reporters. Disponível em: <<http://saharareporters.com/2015/12/20/gain-poll-shows-buhari-government-63-approval-ratings>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA. Policy framework and national action plan for preventing and countering violent extremism. n. August, 2017.

FIELDING, A. How Nigeria 's Buhari Is Turning the Tide Against Boko Haram. IPI GLOBAL.

File:Nigeria-CIA WFB Map.png - Wikimedia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nigeria-CIA_WFB_Map.png>. Acesso em: 21 nov. 2020. OBSERVATION, p. 10–11, 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Democracia na África: Nigéria faz eleição para encerrar ditadura - 27/02/99. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft27029905.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

FORST, Brian. *Terrorism, crime, and public policy*. Cambridge, Cambridge University press, 2008

G1. Presidente Goodluck Jonathan venceu eleição na Nigéria - notícias em Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/presidente-goodluck-jonathan-venceu-eleicao-na-nigeria.html>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

GEBREMICHAEL, M. et al. Nigeria conflict insight. INSTITUTE FOR PEACE AND SECURITY STUDIES, p. 1–13, 2018.

GRAY, C. *International Law and the Use of Force (Foundations of Public International Law)*. [s.l: s.n.].

GUNNING, Jeroen; JACKSON, Richard. What's so 'religious' about 'religious terrorism'?. *Critical Studies on Terrorism*, v. 4, n. 3, p. 369-388, 2011 - p. 371.

HOFFMAN, Bruce. Inside terrorism. New York, Columbia University Press, 2006. p. 1997-228, 288-290.

HOGENDOORN, E. To Help Defeat Boko Haram, the EU Should Push for Good Governance and Accountability. *Terrorism and Counter-Terrorism Studies*, n. October, 2018.

HUMAN RIGHTS WATCH. World report | 2020. [s.l: s.n.].

LOSCHKY, J. Nearly All Nigerians See Boko Haram as a Major Threat. Disponível em: <<https://news.gallup.com/poll/172241/nearly-nigerians-boko-haram-major-threat.aspx>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUCKMAN, S.M. 'Issues in Nigerian Politics: The Gen. Buhari Challenge', Sahara Reporters, 3 March, 2015. Disponível em:<<http://saharareporters.com/2015/03/02/issues-nigerian-politics-gen-buhari-challenge-sali-hu-moh-lukman>>. Acessado em 10 de novembro de 2020.

MATFESS, H. Refugees and Regional Tensions : Notes from Northeast Nigeria ' s Crisis. IPI GLOBAL OBSERVATION, p. 1–2, 2020.

MERCY CORPS. "MOTIVATIONS AND EMPTY PROMISES: Voices of Former Boko Haram Combatants and Nigerian Youth. n. April, 2016.

MOLLONA, E. et al. Violent Radicalisation in northern Nigeria: the Macro Regional context. n. August, p. 14, 2019.

MORNING EDITION, Nigerians Re-Elect Muhammadu Buhari As President. 27 Feb. 2019. Gale Academic OneFile, <https://link.gale.com/apps/doc/A577073442/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=bce3a4c>. Accessed 3 Nov. 2020.

Nigeria Security Tracker. Disponível em: <<https://www.cfr.org/nigeria/nigeria-security-tracker/p29483>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

Nigeria's President Muhammadu Buhari reelected , but opponent rejects results. n. Mla 8, p. 2020, 2020.

Nigeria: Location Map (2013) - Nigeria | ReliefWeb. Disponível em: <<https://reliefweb.int/map/nigeria/nigeria-location-map-2013>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

NIGERIAN ARMY. Operation Lafiya Dole. . Disponível em: <https://army.mil.ng/?page_id=162>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Nigeria: President Buhari's Trip to Niger and Chad | Sahel Blog. Disponível em: <<https://sahelblog.wordpress.com/2015/06/04/nigeria-president-buharis-trip-to-niger-and-chad/>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

OFFICE OF THE UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS. Human Rights , Terrorism and Counter-terrorism. *Terrorism*, n. 32, p. 1–76, 2008.

ONAPAJO, H. Has Nigeria defeated boko haram? An appraisal of the counter-terrorism approach under the Buhari administration. *Strategic Analysis*, v. 41, n. 1, p. 61–73, 2017.

ONAPAJO, H.; OZDEN, K. Non-military approach against terrorism in Nigeria: deradicalization strategies and challenges in countering Boko Haram. *Security Journal*, v. 33, n. 3, p. 476–492, 2020.

ONSA. REVIEW OF COUNTER TERRORISMO: STRATEGIC REPORT, 2018

ONSA. Policy Brief: Understanding the complex causes and processes of radicalization. [s.l.: s.n.].

ONSA. Policy Brief: Comparative perspectives on the evolution of JAS Insurgency and its future scenarios. n. August, p. 14, 2019.

ONSA. Policy Brief: Violent radicalisation in northern Nigeria: Economy & Society. v. 1, n. 3–4, p. 186–186, 2004.

ONUOHA, F. C.; GEORGE, T. A. The Abuja bombings: Boko Haram’s reaction to President Buhari’s actions. *African Security Review*, v. 25, n. 2, p. 208–214, 2016.

ONUOHA, F. C.; ICHITE, C. M.; GEORGE, T. A. Political, Economic and Security Challenges Facing President Buhari. Al Jazeera Centre for Studies, n. September, 2015.

O que é o jihadismo? - BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141211_jihadismo_entenda_cc>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PAREDES, N. Ataque ao Bataclan: o relato de um sobrevivente do “horror sem limites” em Paris há 5 anos - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54938324>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

PRESSE, F. Sequestro de estudantes pelo Boko Haram na Nigéria completa 500 dias - notícias em Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/08/sequestro-de-estudantes-pelo-boko-haram-na-nigeria-completa-500-dias.html>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

RELIEFWEB. Pillay urges concerted effort by Nigerian leaders to halt spiralling sectarian violence - Nigeria. Disponível em: <<https://reliefweb.int/report/nigeria/pillay-urges-concerted-effort-nigerian-leaders-halt-spiralling-sectarian-violence>>. Acesso em: 27 nov. 2020.

PIAZZA, J. A. Is Islamist Terrorism More Dangerous?: An Empirical Study of Group Ideology, Organization, and Goal Structure. [s. l.], 2009. DOI 10.1080/09546550802544698. - p. 66. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.1215A6FC&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

President-Elect Muhammadu Buhari. *Africa Research Bulletin: Political, Social and Cultural Series*, v. 52, n. 4, p. 20521B-20521C, 2015.

ROMERO, Antonio J. The different faces of Islamic terrorism. *International Review of Sociology—Revue Internationale de Sociologie*, v. 17, n. 3, p. 443–458, 2007 – p. 445.

SILVA, Roberto Aguilar Machado Santos. Os Carbonários.

SCHMITT, G. B. O IMPACTO DO TERRORISMO NOS DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS MEDIDAS INTERNACIONAIS DE DOS DIREITOS HUMANOS THE IMPACT OF TERRORISM ON THE HUMAN RIGHTS: p. 39–65, 2015.

SECURITY COUNCIL. Resolution 1566 (2004). In: International Instruments Related to the Prevention and Suppression of International Terrorism. [s.l.] UN, 2019. v. 1566p. 710–712.

SEUL, Jeffrey R. Ours is the way of god!: Religion, identity, and intergroup conflict. *Journal of peace research*, v. 36, n. 5, p. 553-569, 1999. - p. 558.

THE INSTITUTE FOR ECONOMICS & PEACE (IEP). Terrorism Global Terrorism Index 2019 Briefing. 2019.

THURSTON, A. The Heavy Cost of Misreading Nigeria ' s Crisis. IPI GLOBAL OBSERVATION, p. 1–2, 2020.

UNICEF. Children on the Move, Children Left Behind. n. August, 2016.

UNICEF. Education is key: Malala visits schoolgirls displaced by the Boko Haram crisis in northeast Nigeria | UNICEF Nigeria. Disponível em: <<https://www.unicef.org/nigeria/stories/education-key-malala-visits-schoolgirls-displaced-boko-haram-crisis-northeast-nigeria>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

UNICEF. More than half of all schools remain closed in Borno State, epicentre of the Boko Haram crisis in northeast Nigeria. Disponível em: <<https://www.unicef.org/nigeria/press-releases/more-half-all-schools-remain-closed-borno-state-epicentre-boko-haram-crisis>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

UNDP in Nigeria. Disponível em: <<https://www.ng.undp.org/>>. Acesso em: 11 dez. 2020.

UNICEF. Child protection. v. 313, n. 7071, p. 1548–1549, 1996.

UNICEF; INTERNATIONAL ALERT. “Bad blood”: Perceptions of children born of conflict-related sexual violence and women and girls associated with Boko Haram in northeast Nigeria. [s.l.: s.n.].

UNITED STATES INSTITUTE OF PEACE. Is Nigeria a Hotbed of Islamic. n. August 2009, 2010.

UNHCR. Nigeria emergency. Disponível em: <<https://www.unhcr.org/nigeria-emergency.html>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

VERONICA WARD; RICHARD SHERLOCK. Religion and Terrorism : The Use of Violence in Abrahamic Monotheism. Lanham, MD: Lexington Books, 2014. ISBN 9780739185681. Disponível em:<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=e000xww&AN=686605&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

ZENN, J. Boko Haram Beyond the Headlines: Analyses of Africa's Enduring Insurgency. [s.l.: s.n.].